



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR - JOSÉ BARÃO

ANO 10.º

SÁBADO, 25 DE FEVEREIRO, DE 1967

AVENÇA

N.º 518

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO ♦ OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 23605 ♦ AVULSO 1350

ALGARVE TURISMO-67

UMA GRANDE INICIATIVA DO JORNAL DO ALGARVE A QUE PODEM CONCORRER TODOS OS LEITORES

UMA FRASE INSPIRADA SOBRE AS BELEZAS DO ALGARVE
PODE VALER-LHE UM DELICIOSO FIM-DE-SEMANA
NUM DOS MELHORES HOTÉIS DA NOSSA PROVÍNCIA

★ RECORTE O CUPÃO QUE VAMOS PUBLICAR, PREENCHA-O COM LETRA BEM LEGÍVEL E ENVIE-O PARA A NOSSA REDACÇÃO

A GRANDE curiosidade, despertada entre os nossos leitores pelo anúncio publicado na 1.ª página do JORNAL DO ALGARVE da última semana, fica hoje satisfeita. Aqui estamos para desvendar o mistério. Todos os leitores vão poder participar num concurso que promoveremos durante o mês de Março, sob o tema «Algarve Turismo-67».

Concurso, aliás, de grande simplicidade e acessível a toda a gente. Basta apenas um pouco de imaginação. Ao tomar esta iniciativa, o JORNAL DO ALGARVE tem várias finalidades: participar nas celebrações do Ano Internacional de Turismo, dar a sua contribuição para os festejos de Abril em Portugal, promover a expansão turística no Algarve e premiar os seus leitores.

Para concorrer, é necessário ler atentamente o regulamento do Concurso que publicamos noutra local e obedecer às suas simples regras. Voltamos a recomendar porém que todos os concorrentes terão de preencher com letra bem legível os seus cupões, que estes devem ser enviados, dentro do prazo indicado, para a Redacção do JORNAL DO ALGARVE - Vila Real de Santo António, colados num postal ou dentro de um sobrescrito.

A classificação das frases pelo júri, será publicada neste jornal, assim como as frases premiadas. Além disso, os primeiros classificados serão informados por carta do prémio que lhes foi atribuído. Entretanto, começámos já a receber adesões a esta nossa iniciativa de várias entidades ligadas ao turismo algarvio.

Dos que primeiro corresponderam à nossa ideia, com o maior entusiasmo e aplauso, foram as direcções dos hotéis Garbe, de Armação de Pêra, Navegadores e das

Caravelas, de Monte Gordo e Hotel da Rocha, da Praia da Rocha, que oferecem quatro dos prémios do concurso «Algarve Turismo-67».

Atenção, pois, ao próximo número do JORNAL DO ALGARVE, no qual publicaremos mais pormenores sobre esta interessante iniciativa e o primeiro cupão. Uma simples frase sobre o Algarve pode proporcionar-lhe um agradável fim-de-semana num grande hotel da Província!

REGULAMENTO DO CONCURSO

«ALGARVE TURISMO-67»

A FIM de participar nas celebrações do Ano Internacional de Turismo e no Abril em Portugal, o JORNAL DO ALGARVE vai promover, entre os seus leitores, durante o mês de Março, um concurso intitulado «Algarve Turismo-67», o qual tem por objectivo chamar a atenção para as belezas naturais da Província e atrair maior número de visitantes.

São as seguintes as bases do concurso:

1 - Durante quatro números consecutivos, o JORNAL DO ALGARVE publicará um cupão, onde será escrita uma frase-slogan sobre o Algarve, destinada à promoção turística. Essa frase deverá ser simples, sugestiva e breve.

2 - O concurso está aberto a todas as pessoas, portuguesas ou estrangeiras, que poderão concorrer com o número de frases que desejarem, desde que a cada uma corresponda o seu cupão. Para efeitos de classificação serão apenas considerados os cupões que chegarem à Redacção deste Jornal até ao dia 31 de Março, ficando pois desclassificados os que forem recebidos posteriormente.

3 - A classificação será feita por um júri constituído por entidades a indicar no início do concurso. Os resultados serão publicados no JORNAL DO ALGARVE do dia 15 de Abril. Aos primeiros classificados serão oferecidas estadias de fim de semana em grandes hotéis do Algarve.

QUATRO DOS MELHORES HOTÉIS DO ALGARVE DERAM JÁ A SUA ADESÃO AO NOSSO CONCURSO

LOGO que houve conhecimento do nosso concurso «Algarve Turismo-67», quatro grandes hotéis algarvios entraram em contacto com a Redacção deste jornal, oferecendo a sua melhor colaboração. Foram eles: o Hotel Garbe, em Armação de Pêra, o Hotel da Rocha, na Praia da Rocha, e os Hotéis dos Navegadores e das Caravelas, na praia de Monte Gordo.

Recebendo a nossa ideia com o maior entusiasmo e espírito de compreensão, as direcções destes hotéis quiseram imediatamente participar na iniciativa, com quatro dos prémios a oferecer aos concorrentes.

Assim, podemos desde já informar os nossos leitores de que quatro dos fins de semana que vão premiar o seu esforço e imaginação decorrerão em Armação de Pêra, em Monte Gordo ou na Praia da Rocha, três das melhores estâncias de turismo do Algarve. Não há dúvida de que vale a pena concorrer ao «Algarve Turismo-67». Basta comprar o Jornal do Algarve, preencher o cupão que ele publica e enviá-lo para a nossa Redacção, em Vila Real de Santo António.

UMA FRASE QUE VAI CORRER MUNDO

JORNAL DO ALGARVE, em contacto com Agências de Viagem e de Turismo de todo o Mundo, espera contribuir para a promoção turística da Província, neste Ano Internacional de Turismo. Do seu concurso «Algarve Turismo-67» poderão sair «slogans» que darão a volta ao Mundo traduzidos em várias línguas.

Esta oportunidade que cada um dos nossos leitores tem de contribuir para o melhor conhecimento do Algarve em todo o País e no estrangeiro, pode surgir de um momento feliz de inspiração.

TODOS PODEM CONCORRER

A O tomarmos a iniciativa de organizar um concurso com frases-slogans sobre o Algarve, tivemos a preocupação de encontrar um processo para que todos os leitores deste jornal pudessem concorrer. Efectivamente, qualquer um português ou estrangeiro, seja qual for a idade - dos 7 aos 100 anos - pode encontrar a frase ideal para arranjar um prémio. Todos nós fazemos frases de que gostamos

e que ficam no ouvido. Desta vez, porém, o tema tem de ser o Algarve.

E com um motivo de inspiração como este quem é que não é capaz de escrever uma boa frase publicitária? Todos sabemos como o Algarve é bom, quanto a clima e belezas naturais; todos conhecemos o seu pitoresco, as suas praias, as suas amendoeiras; todos podemos dizer algo sobre a sua gente, os seus costumes, etc. Não será difícil, pois, encontrar uma ou mais frases para dizer o que nos vai na alma, aquilo que sentimos se quiséssemos contar, em breve síntese, como é o Algarve a alguém que o não conhecesse. Esta é a facilidade... e a dificuldade do nosso concurso «Algarve Turismo-67».



AREIA DAS NOSSAS PRAIAS PARA OS TURISTAS SUÍÇOS

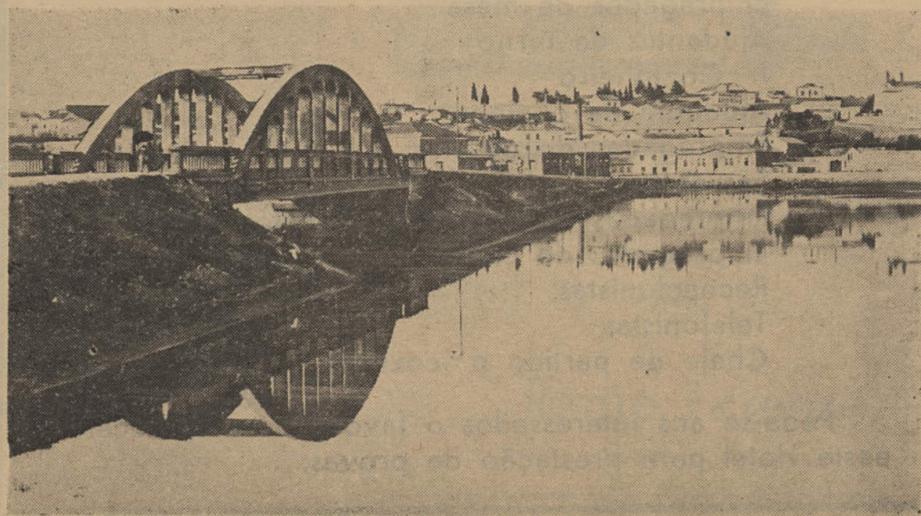
NA recente Conferência de Imprensa do eng. Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração da TAP, este mostrou aos jornalistas as campanhas publicitárias realizadas nos últimos anos por aquela Companhia no estrangeiro.

Uma das mais curiosas apresentadas foi a campanha publicitária efectuada, em 1966, na Suíça, pois um dos meios que despertou mais interesse foi a oferta, pelas agências de viagem, de saquinhos de plástico com areia das praias do Algarve. O facto constituiu um êxito e choveram os pedidos de propaganda das belezas portuguesas desde que fosse acompanhada dos tais saquinhos «souvenir». E o Algarve mais uma vez esteve presente.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

QUER VIR PASSAR UM FIM-DE-SEMANA AO ALGARVE?

Participe no Concurso Algarve Turismo-67 que este jornal promove durante o mês de Março.



PEIXE

DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS EM QUALQUER REGIÃO DO PAÍS, QUE DESEJEM VENDER CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHES PODERÁ FORNECER, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BALCÕES E ARMÁRIOS CONGELADORES PARA ASSEGURAR O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETES CONGELADOS. TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

✱ TRAVESSA DA SAÚDE, 2 ■ LISBOA ■



SERVÍCIO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS



CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Terra de ninguém

DESIGNAMOS por terra de ninguém a zona compreendida entre de Monte Negro (pela antiga estrada), pelo simples facto de estar electrificada toda a zona em derredor com excepção daquela faixa. O caso é tanto mais estranho quanto é certo que ali se encontra instalado um posto transformador de linhas modernas, garantia segura da existência em boas condições da preciosa energia por aquelas paragens. Muitos são os fogos já ali existentes e um maior número ainda existiria se não fora os entraves de algum modo colocados à sua edificação. Já hoje deveria ver-se ali uma grande área residencial, como solução até para as classes menos abastadas, aquele grupo para quem as rendas dos 800\$00, dos 900\$00 e dos mil escudos são incompatíveis com os seus ordenados de fraco índice, a despeito de todos os subsídios ou abonos concedidos.

Entendemos também que nos nossos dias a questão «água e luz», não deverá ser encarada apenas pelo prisma «exploração rentável», mas como uma melhoria a que a população tem direito, tal como as estradas, as escolas, a protecção de pessoas e bens, etc. Por isso nestas colunas nos permitimos chamar a atenção das autoridades, para a solução da anomalia, confiantes de que a justiça que assiste ao pedido determinará a sua satisfação.

E porque falámos de luz, um reparo ainda queremos fazer, relativo à não existência de uma simples lâmpada nas sanitárias do Estádio Municipal. Assim, quando da assistência a encontros nocturnos ou a treinos, ou mesmo em pleno dia, pois o recinto é bastante escuro, o espectador arrisca-se a mil dissabores quando a necessidade o obriga a ir ao local. Diga-se desde já que o alindado Estádio Municipal, que à Câmara tem merecido o melhor interesse e se apresenta sempre em ordem e com aspecto cuidado, tem o seu «senão» (falando só naquilo que actualmente possui e não no que deveria possuir como Estádio Municipal) nas instalações sanitárias. Estas são mais que insuficientes e mais do que impróprias para o recinto desportivo de S. Luís. Se aos cafés e restaurantes e com a razão se exigem instalações sanitárias com determinadas dimensões, menos não é de desejar que num local onde amidade milhares de pessoas passam cerca de duas horas se encontre um recinto capaz para a satisfação das aludidas necessidades.

No domingo, foi em Leiria!

Mais uma capital de distrito passou a contar desde domingo, com transportes colectivos. Referimo-nos a Leiria, onde o facto foi assinalado com o devido relevo, estando em fase inicial o melhoramento, confinado apenas à cidade.

E nós, em Faro, na progressiva capital da que se pretende seja uma das mais famosas estâncias da Europa, continuamos a aguardar e, entretanto, a calcorrear quilómetros e quilómetros. Até quando?

TINTAS «EXCELSIOR»

Vendedores

Precisam-se para firma no Algarve, livres de serviço militar e com carta de condução, para venda de máquinas de escritório e outros artigos. Resposta detalhada com referências pessoais, a este jornal ao n.º 8.637.

Encerrou-se em Faro um Curso de Técnica de Seguros

Em 17 deste mês efectuou-se na capital algarvia a sessão de encerramento de um curso de formação de técnica de seguros e de venda, promovido pela Companhia de Seguros Império, decorrendo o acto na sala de formação de pessoal de Faro, Lda (firma que representa aquela empresa entre nós). O curso teve a duração de 8 dias, foi frequentado por 19 agentes e dirigido pelo sr. José António Salvador Robalo, dos Serviços de Formação do Império.

A cerimónia iniciou-se com palavras do sr. José Mateus Floria, sócio-gerente da Faro, Lda, que agradeceu a presença dos jornalistas e saudou a Companhia e o sr. Salvador Robalo, bem como os participantes. O sr. Salvador Robalo, aludiu à acção da imprensa, e fez considerandos sobre a indústria seguradora. Seguiu-se um habelreto, que ofereceu motivo a ampla troca de impressões.

Em nome dos órgãos de informação, usou da palavra o nosso camarada João Leal, que representava o *Jornal do Algarve*, felicitando a Companhia de Seguros Império e a Faro, Lda, pelo êxito da iniciativa.

AGENDA

CINEMAS

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «O herói renegado»; amanhã, «Passagem de nível»; terça-feira, «Trânsito em Saigão».

Em **ALVOR**, no Cine-Alvor, hoje, «Não sou digno de ti» e «Lady Godiva»; amanhã, «O sobe e desce».

Em **ESTOJ**, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Sócios no crime».

Na **FUZETA**, no Cinema Topázio, amanhã, «O império de Roma» e «Martine e os detectives»; quinta-feira, «As sete aventuras de Ali Babá» e «O conde Max».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, em matinée e soirée, «002 contra Goldfingers» e «Amorinho da minha vida»; amanhã, em matinée e soirée, «Sete dias em Maio»; terça-feira, companhia de Teatro Nacional com a peça «Barca sem pescador», de Alejandro Casona; quarta-feira, «O obcecado»; quinta-feira, Cine-Clube, só para sócios; sexta-feira, «Nevada Smith».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «A marca do ódio» e «O império do crime»; amanhã, «Matrimónio à italiana»; terça-feira, «Não sou digno de ti».

Em **LOULE**, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «O amor tem muitas faces»; segunda-feira, «Não sou digno de ti».

Em **OLHÃO**, no Cinema-Teatro, hoje, «O triunfo dos 10 gladiadores» e «Romance em Itália»; amanhã, «A dama de Beirutes» e «Amor em férias»; terça-feira, «Um homem de confiança»; quarta-feira, «F. B. I. Agente implacável»; quinta-feira, «Alibi destruído»; quinta-feira, «Sandokan contra o leopardo de Sarawak» e «Maria Morena».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «O gato miou 3 vezes» e «Ao sul de Argés»; amanhã, «Não sou digno de ti»; segunda-feira, «A aranha branca»; terça-feira, «A mulher felina».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvesense, amanhã, em matinée e soirée «O rola-rola amarelo»; terça-feira, «A última batalha» e «Os amores de Messalina»; quinta-feira, «O estranho mundo de Daisy Clover».

Em **TAVIRA**, no Cinema Desmontável, hoje, «Entre índios e brancos» e «Que sejas feliz».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Fox, amanhã, «A velha ama»; terça-feira, «Winchester 73»; quinta-feira, «Agente do F. B. I.».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em **FARO**, hoje, Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça-feira, Paula; quarta-feira, Almeida; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Higiene.

Em **OLHÃO**, hoje, Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça-feira, Ferro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em **PORTIMÃO**, hoje, Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça-feira, Oliveira Furtado; quarta-feira, Moderna; quinta-feira, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em **S. BRAS DE ALPORTEL**, hoje, Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em **SILVES**, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em **TAVIRA**, a Farmácia Central.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Carrilho.

Aeronáutica Civil

Foi contratado para desempenhar funções no aeroporto de Faro, o sr. Abílio da Silva, radiomontador de 3.ª classe, não pertencente aos quadros da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Esteve no domingo em Vila Real de Faro, tendo passado pela nossa Redacção, gentileza que agradecemos, o nosso amigo sr. João Viegas Faisca, chefe da secção de Hipotecas de A Confidente.

Ficou residência em Portimão o nosso amigo sr. Norberto Tenório, rececionista da indústria hoteleira.

Casamentos

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Antonieta da Encarnação Bonança, filha da sr.ª D. Custódia Maria Lourenço e do sr. José da Encarnação Bonança, com o sr. Hão Luís Madeira, filho da sr.ª D. Maria Gertrudes Martins e do sr. Gregório Madeira. Apadrinharam o acto, a sr.ª D. Maria Isabel Martins Madeira e o sr. José Correia Cabrita da Encarnação.

Na igreja de Vila Real de Santo António celebrou-se o casamento da sr.ª D. Carmelinda Rodrigues Ribeiro, filha de D. Capitão Morais Ribeiro e de João Rodrigues Ribeiro, já falecidos, com o sr. António Mestre Viegas Guerreiro, filho da sr.ª D. Virgínia Viegas e do sr. Joaquim Guerreiro. Foram padrinhos a sr.ª D. Eugénia Almeida dos Santos e o sr. José Correia Cabrita da Encarnação.

Gente nova

Em Henrique de Carvalho (Angola), deu à luz uma menina que recebeu o nome de Rita Isabel, a sr.ª D. Maria Isabel do Carmo Branco Rodrigues, esposa do sr. Manuel Severino dos Santos Rodrigues.



PRIMEIRA CLASSE

AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

Actividades da Alliance Française de Portimão

No prosseguimento da sua actividade cultural, a Alliance Française de Portimão promoveu na sua sede, segunda-feira, uma conferência pelo prof. dr. Victor Decrocy, presidente da Federação Belga das Alliances Françaises, subordinada ao tema «La Belgique, ou le passé cotoie le présent», conferência que foi ilustrada pela passagem de um filme de 16 m/m que revelou a uma interessada e seleccionada assistência alguns aspectos daquele país.

A apresentação do conferencista foi efectuada pelo secretário-geral do Grupo «Amigos de Portimão» e membro do Comité da Alliance, nosso colaborador Candelas Nunes.

Domingos Pereira Leonardo 7 ANOS DE SAUDADE

Sua família manda dizer missas de sufrágio, no próximo dia 26, em Olhão, na Igreja Matriz, às 11 horas e em Lisboa, na Igreja da Ajuda, às 9,30 horas. Agradece, reconhecidamente, a quem puder assistir.

Escutismo em Faro

O Agrupamento XXVIII do Corpo Nacional de Escutas, realiza amanhã com o Seminário de S. José, a Promessa de Investidura de 15 novos elementos e simultaneamente a renovação da mesma promessa dos já fardados. Para o efeito desloca-se a Faro o chefe geral da Expansão do CNE, e é celebrada missa pelo assistente do Agrupamento na igreja da Misericórdia, pelas 12 horas. Na véspera haverá Velada de Armas no Seminário de S. José pelas 22 horas. No fim da cerimónia de Investidura serão entregues vários distintivos e estrelas com indicação dos anos de serviço a quase todos os escutas fardados.



BELLATRIX PESCA SARDINHA

De 21 de Fevereiro
OLHÃO
TRAIINEIRA :
Vandinha 13.400\$00

ATAIR ESPECIAL PESCA DO ALTO

De 8 a 21 de Fevereiro
QUARTEIRA
Artes diversas 186.697\$00

ECHOMAT II PESCA LAGOSTA

De 20 e 21 de Fevereiro
PORTIMÃO

TRAIINEIRAS :

N. Sr.ª da Pompeia	33.700\$00
Sol	29.100\$00
Nova Palmeta	28.600\$00
Senhora do Cais	27.200\$00
Oca	25.500\$00
Sete Estrelas	21.200\$00
Fóia	16.600\$00
Flora	14.650\$00
Costa de Oiro	14.500\$00
Alvarito	11.800\$00
Olimpia Sérgio	11.500\$00
Lola	9.300\$00
Praia Morena	5.150\$00
Belmonte	4.900\$00
São Paulo	4.500\$00
Total	258.330\$00

ELAC COM FILTRO DE RUIDOS

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA

• BRASIL
• AMÉRICA DO NORTE
• VENEZUELA
• CANADÁ

• Passagens marítimas e aéreas
• Passaportes
• Turismo
• Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.ª E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

DIVERSAS

EXAMES MÉDICO-FORENSES — Para a prática dos exames médico-forenses e realizar no ato corrente na comarca e julgado municipal de Faro foram nomeados os peritos srs. drs. Armando José Rocheta Cassiano, António Leite de Sousa de Noronha e Cândido Gaston de Sousa; e em Tavira os srs. drs. Jorge Augusto Correia e Martiniano Pereira dos Santos.

Homenagem ao dr. Jorge Augusto Correia

Um grupo de amigos e admiradores do dr. Jorge Augusto Correia, promove em Tavira, em 4 do próximo mês, às 18 horas uma sessão solene nos Paços do Concelho, durante a qual será entregue ao dedicado presidente do Município taviense a medalha de ouro da cidade. As 20,30 realizar-se-á um jantar, para o qual recebem-se inscrições na Comissão Municipal de Turismo, telefone 141.

Actividade rotária

Teve extraordinário brilho a nova reunião do Rotary Club de Faro que, como habitualmente, se realizou no Hotel Eva, presidida pelo sr. dr. Manuel Gonçalves e secretariada pelo sr. Matos Junça, cabendo a saudação à bandeira nacional, ao sr. Francisco Daniel. No protocolo, o sr. eng. Tito Olivio que, após saudar os convidados e as senhoras, teve palavras de simpatia e agradecimento para com o sr. comandante Alexandrino que tivera a amabilidade de aceitar o convite para a palestra regulamentar.

O palestrante, na qualidade de director do Aeroporto de Faro, apresentou interessante estudo relacionado com a sua actividade, que constituiu apreciada lição sobre aeroportos e sua orgânica, tendo sido demoradamente aplaudido. Satisfeito com o alto nível da sessão, o presidente, agradeceu ao sr. comandante Alexandrino a brilhante palestra e a amável presença das senhoras e dos convidados, encerrando depois a reunião.

PENINA GOLF HOTEL

MONTES DE ALVOR

PRECISAM-SE:

- Chefes de mesa
- Chefes de turno
- Empregados de mesa
- Ajudantes de turno
- 1.º Cozinheiro
- Ajudante de cozinha
- Empregadas de quartos
- Serventes
- Empregadas de Escritório/Dactilógrafas
- Empregados de caixa
- Recepcionistas
- Telefonistas
- Chefe de partido p/ cozinha

Pede-se aos interessados o favor de comparecerem neste Hotel para prestação de provas.

A pesca do atum no Algarve

(Conclusão da 7.ª página)
 garve é acompanhada por um acréscimo de pesca em todo o Mundo, pois enquanto ela aumentava de 384.000 toneladas, em 1939, para 1.190.000 toneladas, em 1965, em Portugal ela diminuiu de 3.720 para 2.400 toneladas, nos mesmos anos.

Melhor precisando, devemos, esclarecer que a pesca do atum e similares, segundo a Estatística Industrial, do Instituto Nacional de Estatística, em Portugal Continental e Insular tem sido, desde 1950 até aos nossos dias, a seguinte, em toneladas e em média anual:

Zonas de pesca	1950/4			1961/4		
	Atum	Similares	Total	Atum	Similares	Total
Continente . . .	1.225	1.043	2.268	1.003	718	1.721
Madeira e Açores	1.745	1.979	3.724	2.500	3.153	5.653
Totais . . .	2.970	3.022	5.992	3.503	3.871	7.374

Justificação Notarial

Cartório Notarial do Concelho de Vila do Bispo

Notário: Manuel Bernardo Amarelo

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que no livro de escrituras diversas deste Cartório número A-3 de folhas 91 a 92 v.º, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial outorgada no dia 17 do corrente, na qual: Maria José Lino Gingeira, solteira, maior, professora do Ensino Primário, aposentada, residente em Lagos, se declarou, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora de um prédio rústico, que consta de terra de semear, com figueiras e amendoeiras, no sítio da Ladeira do Frade, freguesia de Budens deste concelho, que confronta: norte — David dos Santos e António do Nascimento, Sul — Estrada Velha, Nascente — Ribeira, e Poente — Domingos Rosado Paraíso, inscrito na respectiva matriz em seu nome e sob o artigo número 3.235, omissa na Conservatória do Registo Predial de Lagos. Que, o referido prédio o adquiriu por compra meramente verbal a José Lino Correia Júnior e mulher Henriqueta Marques Pires Lino, ele proprietário e ela doméstica, residentes que foram no povo e freguesia de Budens, pelo preço de 4.000\$00 (quatro mil escudos) há 22 anos. Está conforme ao original.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, 21-2-1967.

O Notário,

Manuel Bernardo Amarelo



Cada um no seu lugar

Com armas na mão, a estudar, a trabalhar nas Fábricas, nos Escritórios, nos Campos ou nas Oficinas, cada um no seu lugar, deve estar atento e trabalhar o mais possível para que Portugal possa aguentar firme e defender os seus direitos em toda a parte.

Se houver abundância, faturar, essa defesa será mais fácil.

Se é lavrador aplique bons adubos com abundância e verá os resultados.

Quem aduba com

NITROLUSAL

em fundo ou cobertura não aduba mal.

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

Vivenda
 VENDE-SE

Acabada de construir, a um km. de Portimão. Dirigir ao Apartado 90 ou telefone 490 — Portimão.

A mobilização da terra do laranjal durante o inverno

durante o período de repouso vegetativo, que se verifica no Inverno, que se deve proceder à primeira mobilização da terra do laranjal. Esta mobilização tem por objectivo, entre outras finalidades, destruir a vegetação espontânea, arejar a terra de forma a melhorar a vida microbiana do solo, facilitar a penetração das águas das chuvas, incorporar os estrumes e os adubos, etc.

Como as raízes pastadeiras das laranjeiras (aliás como as de todos os citrinos) são muito superficiais, é necessário ter o maior cuidado em não as destruir, pelo que a mobilização não deverá atingir uma profundidade tal que as possa afectar. Convém efectua-la antes que se verifique a rebentação das laranjeiras, o que normalmente sucede, conforme as regiões e o decorrer do tempo, entre fins de Janeiro e meados de Março.

Sobre este assunto ou sobre qualquer outro, que diga respeito ao granjeio dos laranjais ou interesse as explorações agrícolas, consulte a Estação Agrária da XV Região, em Tavira.

Albufeira

Prédio novo mobilado, linda vista para o mar, amplos quartos, aluga-se a época balnear ou ao ano. Trata: Travessa Coronel Águas, 19 — Albufeira.

Vivenda Nova

Vende-se

Junto à estação da Fuseta. Interna Farmácia Reis. — Fuseta.

QUEM BEBE VINHO ARRUDA NÃO MUDA

REDE DE DISTRIBUIÇÃO



Messines T. 8 e 89 ♦ Faro T. 23669 ♦ Tavira T. 264 ♦ Lagos T. 289 ♦ Portimão T. 148

Cartas à Redacção

Onde é recordada a homenagem que se impõe

(Conclusão da 7.ª página)

grato pelas referências que na sua homenagem, fez a José Barão. Esse jornal não é publicado no Algarve e creio mesmo que os que nele trabalham, não são algarvios, mas com a devida vénia, vou transcrever algumas das suas simpáticas palavras:

«Homem íntegro, de carácter profissional probo, trabalhador, eficiente, entregando-se aos problemas que a sua aguda inteligência descortinava com a paixão dum enamorado, soube granjear por esse país fora, que caloroso passo a passo, a amizade, a consideração e o respeito de todos, mesmo daqueles que não comungavam nos seus ideais».

Com a paixão dum enamorado! Certamente o seu amor ao Algarve, que com a Campanha do Turismo, alguma coisa de útil lhe deve. É possível haver aí quem se queixe que o turismo faz a vida cara, mas a vida está cara por toda a parte. O objectivo que sempre o norteou, foi o progresso de toda a sua região, para o bem-estar geral e de olhos fitos na sua terra, que a trazia sempre no coração.

Escusado será referir todos os problemas a que se dedicou com entusiasmo e bons sentimentos. Limitar-nos-emos a mencionar apenas, as dificuldades e os riscos da frota pesqueira local e de outras mais, com tantos homens a bordo, e o magnífico porto natural, em

decadência, tudo por motivo do asso-reamento da barra comum, «a malfadada barra!», como do coração dizia!

Recuando no tempo, há quase 48 anos, nos começos da nossa juventude, eu com 16 anos, e já com 3 anos de serralharias mecânicas, ele perto dos 15 anos, em noites luarentas, aí, no extinto jardim, onde está hoje a escola feminina, frente ao radiofarol—já morreu também e muito novo, outro amigo e testemunha disto, o Aníbal Franco — parece que ainda o estou a ver e a ouvir, falando-nos de jornalismo, de Julião Quintinha e do desejo de ir um dia para Lisboa para se fazer um jornalista profissional.

José Barão! Caro conterrâneo e bom amigo desde os tempos da escola, exemplo de cavalheirismo e de honradez a quem reitero o meu preito de saudade e de admiração! Bem mereceste e és digno da estima, da consideração e do respeito de todos nós, filhos da tua terra, presentes e ausentes, que tu, desde muito novo, com ardência e com tão bons sentimentos, soubeste sempre e até à morte, profundamente amar.

Desculpe sr. director, este meu desabafo, e peço-lhe também desculpa do precioso tempo que possivelmente lhe vim roubar. Com os meus cumprimentos, subscrevo-me

MANUEL DUARTE GUERREIRO

Falta de um médico cirurgião em Vila Real de Santo António

Do sr. dr. Albano de Lencastre, recebemos a seguinte carta, a propósito da qual há semanas inserimos com o título acima:

Sr. director do Jornal do Algarve

Lí no conceituado jornal, que V. tão proficentemente dirige, datado de 4 de Fevereiro corrente, uma notícia referente à minha pessoa. Trata-se de uma longa carta assinada por mais de uma centena de antigos clientes meus. Agradeço a V. a sua publicação e a esse numeroso grupo de amigos, as palavras que me dedicam e o pedido do meu regresso a essa Vila Pombalina. Se a minha modesta acção clínica é agora enaltecida, se a minha actuação junto dos doentes que tratei, foi efectiva, ela deve-se ao facto de, com sacrifício próprio, ter dotado essa vila com uma Casa de Saúde.

A Clínica de Santo António viveu, teve uma acção positiva no tratamento médico-cirúrgico de milhares de doentes, no curto espaço de 12 anos, devido mais à amizade e simpatia dos doentes, do que à minha modesta actuação clínica. Eu limitei-me a colocar os meus modestos conhecimentos científicos, sempre com o sentido da responsabilidade própria e colectiva, ao dispor dos meus doentes.

A carta que V. se dignou publicar, enche-me de orgulho. Ela afirma que o médico cumpriu a sua missão. Quanto ao meu regresso a essa vila, não é assunto para se tratar nas colunas de um jornal, por maior prestígio que ele tenha. O meu regresso a Vila Real de Santo António, sem estabelecimento hospitalar conveniente para poder actuar, visto a minha Casa de Saúde ter deixado

de existir, seria uma utopia. O meu papel seria o de indicar aos doentes, os médicos que os poderiam tratar. Isto é contrário à minha maneira de ser, aos conhecimentos médico-cirúrgicos, embora modestos, que alcancei na minha longa vida profissional e ao sentido que tenho da responsabilidade.

Extinta a Clínica de Santo António, a Vila regressou a 1953, data em que tomei posse do lugar de médico municipal. As deficiências dos estabelecimentos hospitalares locais, são as mesmas, os mesmos são os corpos directivos, o mesmo culto da personalidade, o mesmo círculo fechado de Assistência, enfim, o mesmo clima, agravado porque a legislação vigente, exige determinadas condições, incompatíveis com as minhas possibilidades económicas, para a reabertura da Casa de Saúde. Lamento de todo o coração o que se passa com os meus amigos e antigos clientes, mas infelizmente não está na minha mão dar-lhes o remédio. O mal é local e só localmente pode ser remediado. O meu regresso... o meu regresso só seria possível com um milagre...

Subscrevo-me com a maior consideração por V. e por todos os amigos que se lembram da minha modesta pessoa.

ALBANO DE LENCASTRE

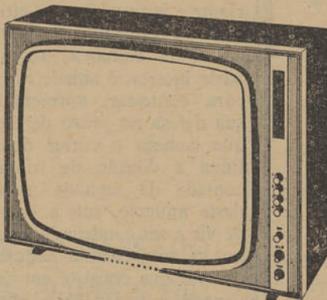
Condeixa, 7-2-1967

Café Restaurante
Trespasa-se
 Telef. 275 — TAVIRA.

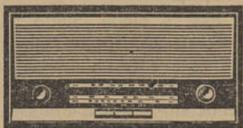
Elarte



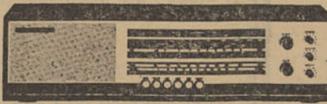
TELEFUNKEN



MENOS PROFUNDIDADE MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...
 ... OIÇA!
 QUALIDADE INSUPERÁVEL



MAIS DO QUE UM RÁDIO...
 ...UMA MARAVILHA!

AGENTE EM FARO:

Rádio Farense

Neste jornal tem feito o sr. comandante José Salvador Mendes, com muito pormenor, a defesa da pesca pelo tradicional sistema das artes fixas algarvias, as almadras dos mouros, cujos pescadores e rendimentos serviram de apoio humano e financeiro à obra notável das descobertas e navegações do Infante D. Henrique!

Pode dizer-se que muito da vida económica e social do Algarve tem andado à volta desta modalidade piscatória, desde S. Gonçalo de Lagos, criador das confrarias de marceantes, de Lagos, Portimão e Faro e pertencente a uma família de pescadores das almadras.

Estas confrarias, fundadas na primeira metade do século XIV, deram depois lugar aos *Compromissos Marítimos* que chegaram até aos nossos dias e hoje estão integrados nas Casas dos Pescadores.

Mas a História Económica do Algarve diz que a pesca do atum já teve, como no momento presente, períodos de crise, que começaram nos fins do século XV e se estenderam até 1750. Em 1485 e anos seguintes, pelos contratos com os italianos, estabelecidos no Algarve, a Fazenda Real teve rendimentos líquidos entre 40 a 45 contos de réis. Porém, a Fazenda Real cobrava impostos da ordem dos 60 por cento do atum pescado; e tão elevados eles eram, que a galinha dos ovos de ouro acabou por morrer...

Não obstante a pesca do atum ser abundante, a decadência foi-se acentuando, de modo que em 1586, sob domínio castelhano, as 18 armações de pesca foram arrendadas já só por 30 contos anuais e em 1609, o seu rendimento baixou para 10.500\$00.

No século XVIII, entre 1707 e 1709 as diversas armações de pesca rendiam apenas 500\$000!

Até que surge o Marquês de Pombal, com a sua visão desempoeirada dos fenómenos económicos. Em Janeiro de 1773 determinou que todos os direitos do pescado do reino do Algarve não ultrapassassem 20 por cento, aliás, de acordo com o foral de 1504 de D. Manuel I (hoje são 7 por cento para o Estado, 3 por cento para as Câmaras Municipais e 4 por cento para as Casas dos Pescadores e Organismos Corporativos da Pesca, com o fim de assegurar a assistência clínica e farmacêutica aos pescadores e o auxílio ao fomento das actividades piscatórias motorizadas).

Promoveu também a exploração das marinhas de sal, para evitar o seu transporte de Setúbal. E, sobretudo, criou a *Companhia Geral das Pescarias Reais do Algarve*, vulgarmente conhecida pela *Companhia das Reais Pescarias*, com diversos privilégios importantes. Tinha a sua sede no edifício onde funciona actualmente a Delegação Aduaneira de Faro, junto do moderno Hotel Eva.

Para administrá-la, o Marquês de Pombal encarregou parentes seus, de Pedrógão Grande, distrito de Coimbra, que se vincularam no Algarve e deram origem à família Coelho de Carvalho que prestigiou a economia, a política e a vida social algarvia, até aos nossos dias.

Pode dizer-se que a pesca do atum, desde 1773 até há poucos anos, nunca deixou de ser uma das actividades piscatórias mais rendosas da costa algarvia. Não admira pois que ainda haja algarvios, que escrevam sobre o fomento desta tão algarvia pesca do atum, que, para ser mais nossa, a ela está ligado o sofrimento que resultou dos frequentes assaltos que os piratas mouros e argelinos faziam às armações, na altura das copejadas abundantes, roubando então peixe e até pescadores que levavam cativos para o Norte de África. Os fortes construídos junto dos arraiais das armações do atum, como o do Rato, na Ilha de Tavira e Forte Novo, em Quarteira, e outros, devidamente guardados, destinavam-se a enfrentar os ataques que ainda no tempo de Pombal se faziam sentir, e só desapareceram com a conquista da Argélia, em 1830, pelos franceses.

A. DE SOUSA PONTES

Prédio

No (LARANJEIRO), Almada, isento 6 anos. 18 inquilinos, rende 129 contos ano, com escritura, 1.800 contos. Facilita-se. Trata o próprio. Rua D. Carlos I, 4-2.º. Esq. — Laranjeiro — Telefone 2790573.

MESTRE DE FABRICO

Para a indústria de conservas de peixe. Precisa-se. Resposta ao n.º 8.600.

Ensino no Algarve

LICEAL

Foi concedida isenção de propinas aos seguintes alunos do Liceu de Faro: 1.º ano: Maria de Lurdes Vicente Mendes, Maria de Deus Luis Brito, Jovina Maria Murta Fonseca, Anabela Mariano Dias, Fernando José Palma Rafael, Luciano José de Jesus Marques, Maria da Graça Justino Viegas, Francisco José Mateus Mendonça, Luis António Fernandes Bom, Jorge Manuel Sanches Damásio, Maria Nazaré de Brito Neves, Ana Cristina Reis Guerreiro, Estela Maria Rodrigues Martins, Inácio Coelho Martins, Ana Maria Ribeiro Dourado, Rosália Maria Rodrigues Guerreiro, Cidália Maria de Sousa Pereira, Agostinho José Silva Quintas, José Joaquim Pinto Contreiras, Maria Margarida Reis Ferreira Pinto, Jorge Manuel Mendonça da Luz, Eva Maria Santos Franco, Esmeraldina Dourado Pereira, Manuel António da Silva Campos, Maria Madalena Viegas Correia, António José Baeta de Brito, José Paulo Galvão Aleixo, João Manuel Ricardo Marcelino, Luciano Francisco Lopes Martins, Maria Antónia de Mendonça Evangelista Cabeçudo, Fernando Aquino dos Santos Galego, Humberto Augusto do Espírito Santo Fernandes, Maria Margarida Graça Guerreiro, Jorge Luis Teixeira da Palma Mascarenhas, Cirila Gabriela Costa Gago, Hélder Mestre Guerreiro, Leonor Maria Inácia Cavaco, Maria Luísa Joaquina Pires, Maria José Mendes Leal, António do Nascimento Pedro, Luis Manuel Macedo dos Santos Pereira, José Duarte Gonçalves Lagoas, Néllida da Silva Brás Coelho e Vitor Manuel Gonçalves Aleixo, 2.º ano: Ana Paula Florêncio Barros, Maria Fernanda dos Santos Silva, Dionilde Martinho Domingos Silvestre, Maria Idalécia de Oliveira Neves, Isabel Almeida Leandro, Maria Helena dos Santos Gralho e Zita Fernanda Martins de Sousa Cunha, 3.º ano: Maria Teresa dos Ramos Neves, Maria de Fátima Farias da Encarnação, Amália Maria Mendes Leal, Teresa Maria Pereira Custódio, Edite de Matos Ribau, Agrinalda Martins Gomes, Humberto Álvaro Fernandes Palma, Maria da Glória Pina Ramos, Maria do Carmo Soares

Marques, Henrique José da Luz Benedicto, Maria Helena Trinta da Cruz, Célia Maria Silvestre Mendes, Ana Maria Martins da Silva e Célia da Silva Caravela, 6.º ano: Maria do Carmo Jacinto Duarte Lopes, Dulceclina Maria Coelho da Silva e Luis Alberto Fernandes de Almeida Lança, 7.º ano: Néllida Maria Nunes Gonçalves

Do Liceu de Portimão: 1.º ano: Lídia Maria Lino Valentim, Maria José do Carmo Fonseca, José Joaquim Marques Higino, José Afonso do Carmo Marreiros Alivito, Maria Matilde da Encarnação de Jesus Marreiros, Maria Otília Ferreira Miralto, Isabel Maria Agúdia da Paz Segurado, Carlos Alberto do Carmo Correia Brígida, Domitília Maria Cristino Maurício, Carlos Manuel Valentim dos Santos Silva, Maria Hortense Sebastião dos Reis Anacleto, Álvaro Manuel Casiano Guerreiro e Belmira Santana dos Reis Pereira, 2.º ano: Maria Verónica Rocha Gens Ferreira, Maria Odete Calado Veríssimo Hilário e Ana da Ressurreição Mendes Pereira, 3.º ano: Natividade da Glória Correia, José Manuel Pereira dos Santos, Carlos Alberto dos Santos Ramos, Néllida Stela dos Santos Barreto, Maria da Conceição Diogo de Melo e João Manuel Baptista Lobato, 5.º ano: Maria de Fátima Rita do Nascimento, 6.º ano: Maria do Sameiro Oliveira Rocha, Maria da Conceição Duarte Freitas e Firmino Guerreiro de Sousa.

PRIMARIO

A sr.ª D. Joaquina Maria Raposo Mascarenhas Vitor foi contratada para auxiliar de limpeza das escolas de Hortas (Vila Real de Santo António).

— Para orientadores do estágio dos alunos do Magistério Primário de Faro, foram nomeados os professores da escola de aplicação anexa ao mesmo Magistério, sr.ª D. Amável de Faria, D. Antónia da Conceição Cabrita da Silva Dias Bexiga, D. Fernanda Colaco Fonseca, D. Lucinda dos Santos Carneiro da Silva, D. Luísa de Oliveira Gonçalves Costa do Rosário, D. Maria Antónia Campanico Baptista, D. Maria do Carmo Fontes Valente, D. Maria Eduarda Sancho Nobre Correia Faisca, D. Maria Fernanda Arouca de Assis Cardoso de Vilhena, D. Maria Helena de Mendonça Neves, D. Maria Isabel Cristiano Duarte Casquinho, D. Maria de Lurdes da Costa Reis, D. Maria Margarida Soares Louro, D. Maria Odete António Xarepe, D. Maria Odete Pinto Nunes, D. Nicolina Martins Fernandes Varela, D. Rosa Maria Dias do Nascimento Vieira e o sr. Manuel Dias Pires.

— Foi extinto o posto escolar misto de Palmeiral (Loulé).

JORNAL DO ALGARVE N.º 518 — 25-2-67

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Na Acção Sumária pendente na Secção de Processos deste Tribunal, que o Dr. ANTÓNIO CELORICO DRAGO move contra ARTUR DE MOURA e mulher, ele comerciante e industrial, ausente em parte incerta, com última residência conhecida em Martinlongo, desta comarca, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido do autor, que consiste em pagar-lhe a importância de trinta mil escudos, conforme consta do duplicado da petição inicial, já entregue à mulher do citando.

Este é ainda citado para, na contestação, declarar se confessa ou nega a firma aposta na letra de câmbio junta aos autos, entendendo-se que a confessa se nada disser a esse respeito.

Vila Real de Santo António, 11 de Fevereiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

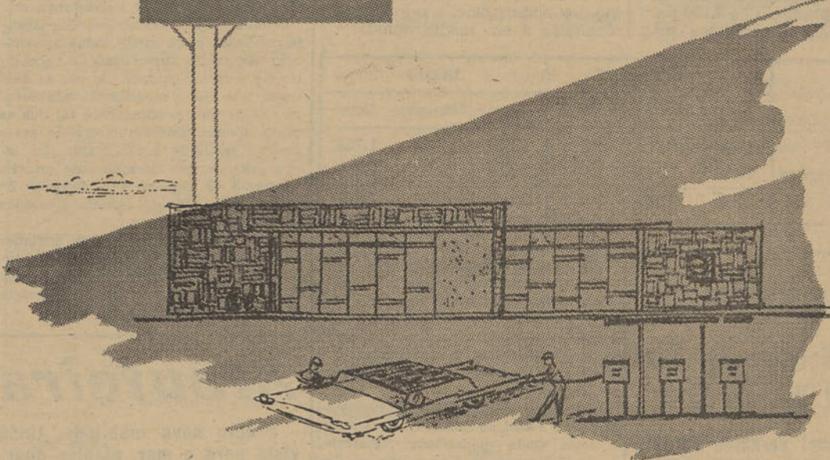
VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olimpio da Fonseca

Vende-se

Casa de Gaveto na Rua Cândido dos Reis, n.º 34, em Vila Real de Santo António. Dirigir a Rui Galvinho.



a marca moderna da experiência antiga

em coiro da burra (estói) faro na bifurcação S. braz de alportel olhão

JORNAL DO ALGARVE N.º 518 — 25-2-67

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Na Acção Sumária pendente na Secção de Processos da Secretaria desta comarca, movida por DR. ANTÓNIO CELORICO DRAGO contra ARTUR DE MOURA e mulher, ele comerciante e industrial, com última residência conhecida em Martinlongo, desta comarca, ausente em parte incerta, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em ser condenado a pagar-lhe a importância de vinte mil escudos, conforme consta do duplicado da petição inicial, entregue à mulher do ora citando.

Este é ainda citado para, na contestação, declarar se confessa ou nega a firma aposta na letra de câmbio junta aos autos, entendendo-se que a confessa se nada disser a esse respeito.

Vila Real de Santo António, 11 de Fevereiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olimpio da Fonseca



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Esperamos melhores dias para Lagos

LAGOS — Assistimos à sessão da Câmara Municipal realizada em 15 deste mês e pelo que nela ouvimos não temos dúvidas em que melhores dias virão para Lagos: o bairro para pescadores, bloco de habitações para o pessoal da Guarda Fiscal, mercado em Barão de S. João, devem ser um facto dentro em breve. Vai ser feito um estudo económico sobre proposta apresentada para o bairro para classes pobres, no sítio do Xinilicoto.

Foram aprovados muitos projectos de obras de vulto na área do concelho, e outros vão ser submetidos à Direcção Geral de Urbanização, com vista a mais realizações. Numa palavra, a Câmara esforça-se por servir, e oxalá se preste a continuar no ingrato posto, para acompanhar a ampliação do Mercado Municipal.

Este, para bem servir, carece de entrada pela Rua Dr. Faria e Silva e cobertura de todo o terraco, mas como devagar se vai ao longe, as dificuldades não permitem ir até ao ponto que defendemos, sabemos esperar, e apoiemos de alma e coração os que lutam pelo progresso de Lagos. No Hospital da Misericórdia começa a sentir-se a aragem enortea, e tanto nos faz ter esperanças em mais e melhor assistência.

A CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÓTIVO DE LAGOS PERDEU O SEU MELHOR COLABORADOR — Com a morte do capitão Albertino de Paula Santos, ocorrida no dia 17, perdeu a Caixa Agrícola de Lagos, o seu melhor colaborador.

Director efectivo desde a sua fundação (1940), até que o seu estado de saúde o permitia (1964), acompanhou os seus destinos, praticamente até à hora da morte, pois em 5 deste mês, presidiu ainda a uma assembleia geral em que usou da palavra, defendendo a situação da auxiliar de escrita, que todos os órgãos reconheçam elemento indispensável à vida da Caixa.

Era dotado de temperamento não muito acessível, mas no sector agrícola foi bastante útil à sua terra.

MAIS COMEDIMENTO, SENHOR DOUTOR! — Pessoa digna de consideração manifestou-nos o seu desgosto pelo facto de um operário sinistrado por queda de uma bicicleta, no dia 8 deste mês, ter sido praticamente espuído pelo médico que o atendeu.

Foi-nos este dizendo que, atendido prontamente, é certo, ficou sem pinga de sangue quando por três penos (dois na cara e um no joelho) lhe foi pedida a importância de 150\$00. Acrescentou ter pago 100\$00 e ficar de voltar a pagar 50\$00, mas em face de reparos de muitos camaradas não o fez até hoje. O trazer-nos à luz da Imprensa o que fica, representa nem mais nem menos que o desejo de se evitarem casos semelhantes, visto que não ficará mal a qualquer médico que não esteja disposto a tratar de sinistrados nestas condições, endossá-los ao Hospital da Misericórdia, onde com os 100\$00 que aquele pagou, poderia talvez pagar o tratamento inicial e os que está sofrendo neste estabelecimento de assistência.

A PROPÓSITO DO RESTAURO DA IGREJA DE LAGOS — Do rev. Oliveira recebemos uma carta, reveladora da modestia que o caracteriza, e da qual, para completa elucidação dos nossos leitores, transcrevemos o que deixa avaliar a forma precisa como tudo se encaimhou para conseguir o restauro a que ajudamos, e algo mais que desconhecamos.

Nós gastámos, em contas redondas, contando com a paracentária nova e salão paroquial, 800 contos, na igreja matriz de Lagos. A receita foi coberta por donativos de todos os indivíduos baptizados na pia baptismal desta igreja, a quem fizemos apelo nesse sentido. Outros donativos e alguns valiosos nos foram enviados por pessoas estranhas à paróquia, mas que não haviam sido solicitadas para tanto, o que mais é de agradecer. Na capela de Carvoeiro, que o meu amigo não visitou certamente, investimos já 150 contos, tendo sido 120 contos da oferta de um particular

e o resto por conta da paróquia. Mas tudo isto, e eu quero frisar bem esta ideia, diz respeito a nós, à paróquia de Lagos. Não o fizemos com intuito de propaganda para o exterior, mas unicamente para termos a «casa comum do povo de Deus» em ordem e em condições de poder servir com mais decência e espírito de fé. Como nem tudo ainda está acabado, estamos a promover a campanha dos bancos novos para todo o corpo da igreja. Já dispomos, para tanto, da importância de 14 contos, fruto do ofertório da festa de Nossa Senhora da Luz de 1966. E vamos continuando com os olhos postos em mais alto... que Deus sabe que é para eles.

A terminar o rev. Oliveira explica que nos 800 contos entram os 20 contos que o sr. ministro das Obras Públicas ofereceu quando esteve em Lagos, e lembra ao signatário que também ali foi baptizado.

Assim, julgamo-nos no dever de um contributo, por pequeno que seja, ao sentido de marcamos presença, e apelamos de todos os parquianos da freguesia de Lagos ou quaisquer outras, apoio moral e material para que o rev. Oliveira complete quanto idealizou para valorizar o património religioso.

OS FILMES E A SUA CLASSIFICAÇÃO — Sem pretendermos ditar leis, pois para tanto não estamos credenciados, mas porque temos olhos para ver e cabeça para pensar, somos forçados a condenar a exibição de determinados filmes. Tudo o que tenda a desenvolver nas criaturas baixos sentimentos deveria evitar-se, e o cinema que é visto por novos e velhos, deve ser de natureza que qual deveria procurar-se tornar os maus melhores, tudo encaminha para o inverso.

Recentemente assistimos à exibição do filme «Uma pistola para o Ríngos», para maiores de 12 anos, que consideramos autêntico atentado à formação das crianças. Os assassínios sucedem-se do princípio ao fim, e o roubo, como móbil, está sempre presente. Poderemos, com filmes desta natureza, contribuir para a menos abrandarmos a crueldade e egoísmo que ameaçam subverter a humanidade? Não haverá obras com motivos mais que suficientes para a realização de filmes que nos ajudem a afastar de tudo quanto vem provocando o mal estar dos nossos dias?

O CAMPO DE AVIAÇÃO DE LAGOS E O PROGRESSO TURÍSTICO DO PARLAMENTO ALGARVIO — Lemos e meditamos na que o *Journal do Algarve* de 7 de Janeiro insere sob o título «O Algarve Rumo ao Futuro», e que visa nem mais nem menos, que uma rede rodoviária mais rápida de transportes no interior da Província.

Logo nos ocorreu o pequeno campo de aviação quase junto à Lagos e à estrada nacional, obra que se deve ao actual presidente do Município, brigadeiro Costa Franco.

Não tem o movimento do campo sido de molde a ocuparmo-nos de tão louvável iniciativa, mas como o *Journal do Algarve* defende com argumentos claros e precisos um serviço aéreo interno, a curta distância, o campo de Lagos está naturalmente indicado para servir o Barlavento algarvio.

A quando dos trabalhos iniciais para esta obra, previu-se o seu alargamento para o lado das Portelas. Em Lagos porém, triste é referirmos, iniciam-se obras tendentes ao seu progresso com grande calor, mas logo se sucedem tais «rajadas» de desânimo, que a maior parte das vezes tudo regela. Não julgamos neste caso o campo de aviação por ser obra de um lacobrigense que na aviação fez a sua vida, mas como sem colaboração leal e desinteressada dificilmente vingam as causas tendentes ao bem comum, que surjam mais lacobrigenses de boa vontade para que Lagos venha a ocupar um lugar de relevo no futuro turístico do Algarve.

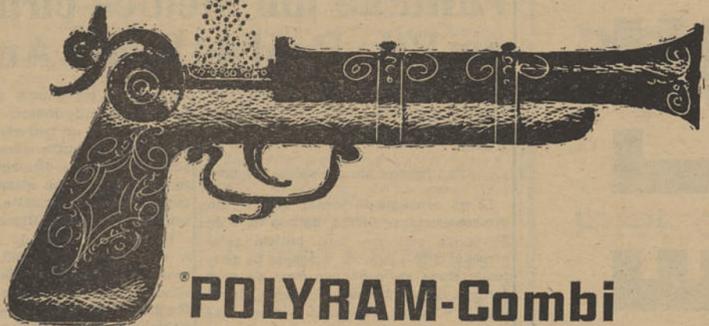
JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO



POLYRAM-Combi

Alto! contra o ataque de fungos em vinha, batata, tomate, legumes e árvores de fruta, defende-se pulverizando com POLYRAM-Combi



BASF

© — marca registada

CRISTAIS — PORCELANAS — MENAGE

Casa das Utilidades FUNDADA EM 1936

54, Rua Ivens Telefone 328612 LISBOA-2

Cantinho de S. Brás...

Sonhar é fácil...

SONHAR é, para nós portugueses, uma faceta genial da nossa particular maneira de ser...

ser pouco para tal pormenorização. Mas sempre adianta que é de um carácter simples, descontraído, e por onde quer que passe, encontra sempre pechinchas...

MARCELINO VIEGAS

JOJO LEAL

VENDE-SE

90 m2 de terreno para construção na Rua Eça de Queiroz, 18, em Vila Real de Santo António.

Resposta ao n.º 8.592.



Crónica «ferroviária»

ENTENDEU por bem a C. P. introduzir alguns melhoramentos na estação da Fuseta. A velha bilheteira foi substituída por outra, mais funcional e de melhor estética e o pavimento da sala de espera também foi melhorado.

Começou a fazer paragem no apeadeiro da Fuseta-A, a automotora rápida, que sai de Faro às 13 horas, o que representa uma vantagem, em especial para os estudantes que assim dispõem de mais tempo para almoçar, poupando-se uma caminhada. Muito bem! Sabemos ainda que um novo pedido foi feito à C. P., com vista à paragem do comboio que sai de Faro às 18,04, no apeadeiro de Bías. Intencionalmente justo, este pedido, pois a dita composição para em Marim e obriga deste modo os passageiros para Bías a virem até à Fuseta.

Os mais interessados são os estudantes (por sinal e pelas contingências do horário os dos primeiros anos), que até agora têm de aguardar a automotora de regresso, das 19 horas (na Fuseta) ou então irem de bicicleta para casa. Com a satisfação deste pedido que, assimilemos, é da maior justiça, perde o comboio uns escassos 30 segundos, aliás recuperáveis. Mas é de esperar também que a mencionada composição pare na Fuseta-A, pois que muitos são os habitantes desta localidade que utilizam aquele horário. Aliás, os estudantes teriam o seu problema resolvido (em grande parte) se a automotora que sai de Faro às 16,15 retardasse 5 minutos a partida, uma vez que as aulas terminam às 16,50 no Liceu Nacional. Por uma questão de minutos são os miúdos (repetimos, dos primeiros anos), obrigados a esperar mais de uma hora. A razão é bem visível e a solução espera-se.

E porque estamos com a mão na massa, sempre lembramos a inteira conveniência de o comboio da noite fazer também a sua paragem no apeadeiro de Fuseta-A. Chegando aqui cerca da 1,30, é o passageiro obrigado a percorrer noite cerrada e carregando a bagagem, o caminho entre a estação e a Fuseta.

Pela sua centralização, o apeadeiro da Fuseta-A, é o mais utilizado e conveniente ao público. Oxalá a C. P. atende neste facto e pondere os justos pedidos que aqui sugerimos.

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Resultados no sorteio do Brasão n.º 1

Entre todos os que acertaram no nome do brasão (LEIRIA) foram sorteados os respectivos prémios, que assim couberam:

Postal n.º 1.882 — Maria da Conceição Girão Ribeiro — MADEIRA — Esc. 1.500\$00.

Postal n.º 0.126 — Aníbal Campos Dâmaso, Rua Conde de Idanha a Nova (Serração) — FUNDÃO — Esc. 1.000\$00.

Postal n.º 1.408 — Celeste Pereira V. Dourado, Rua Dr. João José da Silva, 10 — OLHÃO — Esc. 750\$00.

Postal n.º 1.027 — Maria Olinda Nunes Esteves, Avenida 24, n.º 1.075 — ESPINHO — Esc. 500\$00.

Postal n.º 1.538 — Maria de Fátima Faro Inácio da Fonseca, Rua do Serrado, 28 — VI-SEU — Esc. 250\$00.

Entre os que erraram, foram atribuídos prémios de Esc. 100\$00, aos seguintes concorrentes:

Postal n.º 085 — Maria Lígia Antunes Diamantino, Travessa do Passal, 3, 1.º esq.º — FUNDÃO.

Postal n.º 087 — Fernando Emílio de Almeida Carmo, Rua do Brasil, 38 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO.

Postal n.º 098 — Maria da Conceição Pires, Sítio do Janeiro, Cafusa — SANTA CRUZ (Madeira).

Postal n.º 131 — Florinha de Jesus Martins Gregório, Bairro da Porta Nova, 1, r/c esq.º — TAVIRA.

Postal n.º 139 — Maria Luísa Peralta Lourenço, Rua C 4, Célula C, Lote 209 r/c dto. — Olivais-Sul — Lisboa.

Todos estes premiados foram já avisados do direito aos prémios que lhes couberam, cujo prazo de entrega termina no dia 28 de Março, confirmando-se ainda de que todos os valores indicados são realizáveis em compras nos Armazéns do Conde Barão, à escolha dos contemplados.

Concurso Braços de PORTUGAL

CADA CONCORRENTE DEVE:

Cortar o cupão pelo traçado;

Indicar o nome da província ou distrito que o brasão representa;

Indicar o nome e morada completos;

Colar em postal, modelo próprio dos correios;

Atentar nas datas que se indicam para limite máximo do envio dos respectivos postais.

O regulamento e a lista de prémios deste concurso voltarão a ser repetidos quando for apresentado o brasão n.º 3.

2 — FEVEREIRO — 1967



DE

NOME

MORADA

ATENÇÃO:

Deve ser colado em postal dos Correios e enviado aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão 42, Lisboa-2, até ao dia 13 de Março, com nome e morada bem legíveis e completos.

Região bastante montanhosa, ali se encontram as Serras do Gerez e da Cabreira.

Muito fértil pela abundância de água de que dispõe, é afamada pelo magnífico vinho verde que produz.

Em seu distrito situa-se também a cidade designada pelo «Berço da Nacionalidade».

Como se chama este distrito?

Hefiléctrica - Sociedade de Estudos e Montagens Eléctricas, Lda.

Certifico que, por escritura de 20 de Outubro de 1966, exarada de fls. 2.º a fls. 4 do livro de notas para escrituras diversas n.º 574-A do cartório notarial do concelho de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amara Seabra, foi constituída entre Júlio Henrique de Jesus Correia de Mesquita e João dos Santos Filipe uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Hefiléctrica — Sociedade de Estudos e Montagens Eléctricas, Lda., tem a sua sede e domicílio em Lagos, na Rua Marreiros Neto, 45, rés-do-chão, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

A sociedade tem por objecto o comércio de artigos electrodomésticos e a indústria de montagens eléctricas, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem e seja legal.

3.º

O capital social é de 80.000\$, integralmente realizado, em dinheiro, e representado por duas quotas iguais, de 40.000\$, uma de cada sócio.

4.º

A cessão de quotas é proibida sem o consentimento da sociedade, e o direito de opção é sempre dado aos sócios originários.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, mas a sociedade só se obriga com a in-

tervenção dos dois sócios.

§ 1.º. Cada sócio, pelo exercício da gerência, receberá a remuneração mensal de 3.000\$.

§ 2.º. É proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou documentos a ela estranhos, nomeadamente letras de favor, fianças ou cauções.

6.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, salvo os casos para os quais a lei exija outras formalidades.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, 28 de Outubro de 1966.

A Ajudante do Cartório Notarial,

Luísa Simões Costa

CINECLUBISMO

O Cine-Clube de Faro efectuou ontem, a 20.ª sessão ordinária, com o filme de Raffaello Matarazzo, «Paixão da minha vida». A próxima sessão efectua-se na quinta-feira, sendo projectada a película «Os domingos de Cybelles», realizada por Serge Bourguignon, detentor de vários prémios mundiais.

Rapariga desembaraçada e inteligente

Prende-se, para ajudar em casa de senhora e cavalheiro ingleses, parte do tempo na sua vivenda no Algarve e parte na residência em Inglaterra. Bom ordenado e condições. Excelente oportunidade para rapariga desembaraçada que goste de viajar e aprender inglês. Os interessados encontram-se em qualquer local do Algarve. Resposta em inglês ou francês, dirigida a este jornal, ao n.º 8634.

Conferência na Aliança Francesa de Faro

Na terça-feira efectuou na Aliança Francesa de Faro a sua anunciada conferência, o dr. Victor Delacroyère, professor da Universidade de Bruxelas e presidente da Federação Belga das Alianças Francesas, figura de destacado prestígio na vida intelectual da Bélgica. Apresentado pelo dr. Joaquim Magalhães, devotado dirigente daquela Aliança, o conferente fez uma bela exposição subordinada ao tema «La Belgique ou le passé cotoie le présent», após a qual foi projectado um filme a cores em que se procurava estabelecer o paralelismo entre a Bélgica do passado e a dos nossos dias. O dr. Victor Delacroyère recebeu merecidos e calorosos aplausos da assistência.

«1001» é insuperável



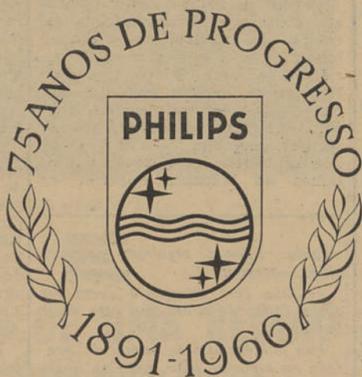
DROGAS MESQUITA — PORTO

Novo redactor do «Noticiário Algarvio»

Assumiu há dias as funções de redactor do «Noticiário Algarvio», programa transmitido diariamente às 19 horas pelo Emissor Regional do Sul da Emissora Nacional o nosso colaborador sr. Libertário dos Santos Viegas.

QUARTO

Precisa-se para cavalheiro, com ou sem pensão, em Lagoa, durante um ano. Respostas a António da Silva, Parada do Alto de S. João, 13, cv. Esq. — Lisboa.



RESULTADOS DO CONCURSO LEVADO A EFEITO NO PASSADO DIA 18 DE FEVEREIRO DE 1967 PELOS AGENTES OFICIAIS DE:

OLHÃO — Electrigaz — Palma, Ribeiro & Calé, Lda.

Electrificadora do Sul

TAVIRA — Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO AN-

TÓNIO e CASTRO MARIM — José Pacheco Dias

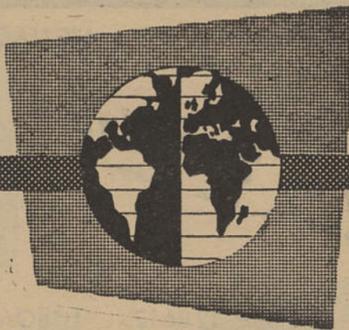
1.º Prémio (1 televisor PHILIPS tipo 19T X 531-A) atribuído ao n.º 091 pertencente ao sr. João Manuel Correia Dourado, morador na Rua Dr. José Guimarães, 51 — Vila Real de Santo António.

2.º Prémio (1 gravador PHILIPS tipo EL 3552) atribuído ao n.º 072 pertencente ao sr. Marcelino Rodrigues, morador no sítio do Beliche — Concelho de Tavira.

3.º Prémio (1 rádio-receptor PHILIPS tipo L4 X 26-T) atribuído ao n.º 777 pertencente ao sr. Marcelo Artur Chagas Cansado, morador no Largo Tomás Cabreira, 14 — Tavira.

4.º Prémio (1 gira-discos PHILIPS tipo AG4431) atribuído ao n.º 352 pertencente ao sr. António Roberto Trindade, morador em Santa Luzia — Tavira.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A NECESSIDADE DE MAIOR NÚMERO DE ADMINISTRADORES NO FUTURO

pelo sr. L. E. J. Brouwer — Conferência pronunciada em Roterdão, no International Management Congress

A expansão e as mudanças exigirão muitíssimo mais administradores no futuro do que foram precisos no passado.

Outrora os administradores vinham ao de cima, como a nata no leite, pela sua natural fluabilidade aliada a uma força ascensional. Mas a selecção natural não produzia o número suficiente e às vezes produzia-se incompetentes. A Indústria e o Comércio estão agora a tentar produzir administradores em maior número e utilizando métodos de selecção mais científicos. Isto representa algo que é relativamente novo.

Sempre houve falta de administradores realmente competentes e, à medida que os negócios se desen-

Está a fazer-se muita investigação neste campo e poderão vir a ser criadas técnicas que nos auxiliarão a realizar tal desiderato, utilizando ferramentas produzidas pelos cientistas sociais que substituirão os velhos métodos intuitivos pela análise científica.

Deveria ser possível dar a tal informação profética uma forma adequada para o seu armazenamento em computadores. As empresas comerciais poderiam então integrar a informação respectiva em matrizes que correlacionariam, no «pipeline», as necessidades administrativas da companhia com os administradores potenciais.

Contudo o computador por si só nada poderá fazer senão elaborar um dossier com múltiplos lançamentos. Dará ao seleccionador humano uma mais larga gama por onde escolher, e uma visão mais completa das habilitações individuais; ajudará a pôr em foco as disponibilidades de jovens prometedores cujo potencial noutras condições teria sido descoberto só muito mais tarde se é que se chegasse mesmo a descobri-lo. Mas continuará a pertencer ao seleccionador humano, e só a ele, a responsabilidade de escolher o homem apropriado de entre as muitas mais alternativas que se lhe oferecem.

Penso ser a ansia criadora que dá ao administrador o maior incentivo, juntamente com a satisfação de saber que, ao fim do dia, contribui com alguma coisa de si mesmo para a organização; que a deixou melhor e mais sólida do que a encontrou. E de que quando se reformar tudo continuará sem ele, em virtude de ter deixado administradores impregnados do seu próprio espírito criador.

No futuro, a mudança constante na Organização constituirá o «modus operandi»; a mudança produziu benefícios que excedem em muito o conteúdo da própria mudança. Foi um catalizador, gerando novo vigor entre os participantes.

O planeamento deveria fazer-se em antecipação da mudança, de preferência a fazer-se como consequência de mudança já realizada. As administrações têm de planejar cientificamente para se galgar a diferença entre as necessidades actuais e o que idealizam quanto ao futuro. O estudioso e o dirigente aplicarão, em colaboração, os resultados das investigações às novas concepções do negócio de amanhã, tal como o engenheiro vem desde há muito a transformar as descobertas do cientista puro em realidades comerciais.

Nenhuma discussão sobre o «futuro da espécie» estará completa sem que inclua alguma especulação sobre a maneira como poderá vir a ser extinta. O ambiente em que os administradores têm de agir já mudou muito ultimamente em virtude dos governos e dos órgãos do Estado intervirem entre o administrador e a sua tarefa primária de gerir.

O planeador do Estado terá tido inevitavelmente muito menos experiência — se é que, nalguns países, chegou a ter alguma — na resolução das forças complexas que permitem o funcionamento lucrativo dum empresa moderna. Segue-

-se que quando os governos começam a agir, por melhores que sejam as suas intenções, não podem deixar de causar graves danos à eficiência da empresa como instrumento para o bem da economia nacional ou internacional.

Um negócio é coisa demasiado importante para ser dirigido por quem não seja administrador. Mas os administradores têm obrigação de provar pelos seus actos aos governos que são realmente mais aptos do que os planeadores do Estado para conseguir resultados em benefício de todos.

Se o administrador não realizar esses esforços, um dia virá em que poderá verificar não lhe restar qualquer campo em que possa utilizar as suas habilitações especializadas. Pertence aos representados num congresso como este fazerem tudo o que possam para assegurar que tal não venha a acontecer.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tebaccaria Mónaco — Rossio

ANEDOTAS

Uma grande firma comercial americana instituiu um concurso entre o seu pessoal, pelo qual premiaria com cem dólares aquele empregado que apresentasse uma ideia que pudesse contribuir para se realizarem economias.

O concurso foi ganho por um jovem que propôs baixar, no futuro, o prémio de cem para dez dólares.

Sabe-se como os escoceses são económicos. Há dias, numa rua de Edimburgo um amigo encontra outro.

— Podes emprestar-me dez libras? inquiriu um deles.

— Não.
— Ao menos cinco.
— Também não.
— Então oferece-me um cigarro...
— Não.
— Grande sovina! Diz-me ao menos as horas...

— Amas-me?
— Com certeza, minha querida.
— Tanto como Adão amava Eva?
— Muito mais, meu tesouro.
— Com certeza?
— Evidentemente, pois que Adão só tinha Eva para escolher...

Dois amigos parisienses encontram-se e começam a conversar.

— Como vão os teus negócios? pergunta um deles.

— Péssimos. Estou à beira da falência. Mas pior ainda é que a minha mulher deixou-me. E depois tenho que fazer regime por causa do fígado. Tudo uma série de aborrecimentos. E tu?

— Tenho pena de te dizer, mas comigo tudo vai maravilhosamente bem. Cada vez estou mais rico e sou feliz sob todos os pontos de vista.

Dois dias depois os bombeiros pescaram do Sena o corpo do homem feliz. Suicidara-se, deixando a seguinte mensagem: «Era felicidade demasiada. Por isso não podia durar...»

Um psiquiatra passeia por uma rua de Nova Iorque e encontra-se com

Sabia que...

... nos tempos da corrida para o ouro, nos Estados Unidos, havia na Vila Victor, no Colorado, tanto ouro que aquele de qualidade inferior era utilizado na construção de estradas? Passado meio século, uma secção da rua principal foi retirada e fundida, como relata a revista «Asphalt». Rendeu cinco mil dólares, quase 144 contos.

... nos poços produtores de gás de Stochteren, Holanda, se procede a uma experiência destinada a protegê-los do frio por meio de espuma de poliuretano? As gaiolas de rede, que contornam as bocas dos poços, foram cobertas com juta e pulverizadas com poliuretano pela parte de dentro. Até as «árvores de Natal» receberam um revestimento pulverizado que pode ser retirado com uma faca, se necessário, para reparações ou manutenção. Se a experiência for bem sucedida, esta forma de isolamento poderá vir a ser utilizada em outros aspectos da produção e transmissão de gás.

... enquanto os cientistas da indústria petrolífera estudam a possibilidade de produzir proteína proveniente de ramos de petróleo e de gás metano, investigadores de Singapura surgiram com uma ideia diferente? Trata-se de uma máquina que produz metano proveniente de estrume de suínos e que proporcionará aos respectivos criadores, por forma económica e conveniente, combustível doméstico para cozinhar.

... os cientistas da Junta do Carvão, da Grã-Bretanha, proporcionaram aos grandes pedaços de carvão um revestimento limpo e impermeável de plástico, para tornar o seu manejo mais agradável e protegê-los do Inverno quando é armazenado ao ar-livre? Este revestimento de plástico tem o aspecto de uma superfície envernizada e não cheira mal quando o carvão é queimado.

um colega, que leva um sofá às costas. Pergunta-lhe:

— Aonde diabos é que você vai com esse sofá?

E o outro responde:

— Não tenho tempo de parar para lhe responder. Recebi uma chamada de urgência para o outro extremo da cidade.

Num café, um indivíduo recusa o espremedor de limão que o rapaz lhe traz. Apertando o fruto com a mão possante, faz escorrer todo o sumo para o copo. Ufano do seu feito, que



Modelo italiano da Casa Antonelli

O estudo da cartografia da vegetação portuguesa e um donativo da Shell

Dentro do espírito de colaboração com as entidades oficiais, no campo da Agricultura nacional, que a levou à iniciativa da Experiência de Sever do Vouga, a Shell Portuguesa decidiu conceder um donativo de 250 mil escudos, dividido em cinco prestações anuais, ao prof. eng. agr. João M. A. P. do Amaral Franco, do Gabinete de Botânica do Instituto Superior de

Agronomia, para auxiliar a elaboração e publicação dos mapas da flora vascular de Portugal continental, ordenados segundo o sistema adoptado pela Flora Europeia, com sede na Universidade de Liverpool (Inglaterra) e a cuja organização aquele professor pertence.

A elaboração dos referidos mapas é efectuada, naquele Gabinete de Botânica, sob a orientação do prof. Amaral Franco com a colaboração da Dr.ª D. Maria da Luz da Rocha Afonso, 2.ª Assistente da Secção de Botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa, e do eng. agr. Carlos António da Costa, 2.ª Assistente do Instituto Superior de Agronomia.

A entrega da primeira prestação daquela quantia foi feita numa breve cerimónia no referido Gabinete pelo sr. dr. José Augusto Correia de Barros, presidente do Conselho de Administração da Shell Portuguesa, ao sr. prof. João do Amaral Franco, professor Agregado e 1.ª Assistente do grupo de Botânica do dito Instituto. Estiveram também presentes os srs. profs. Raul Garcia Cabral, director do Instituto; Eduardo Mendes Frazão, João de Carvalho e Vasconcellos, e D. Miguel Pereira Coutinho; dr.ª Maria da Luz da Rocha Afonso e eng. agr. Carlos António da Costa, colaboradores na obra; e da Shell Portuguesa os srs. W. N. Meredith, administrador delegado, eng. Leote do Rego, director adjunto da administração, eng. Eduardo Caupers, do Departamento de Produtos Químicos, e Eduardo Perestrelo, chefe dos Serviços Culturais.

No uso da palavra, o sr. dr. José Augusto Correia de Barros disse do prazer e interesse que a Shell Portuguesa sentia em colaborar, dentro da sua esfera de acção, em tudo quanto respeitasse ao desenvolvimento da Agricultura portuguesa e portanto ao bem do País. Citou a Experiência Agrícola de Sever do Vouga como exemplo típico dessa proveitosa colaboração e concluiu desejando as melhores prosperidades ao trabalho desenvolvido no Gabinete de Botânica.

Em resposta, o sr. prof. Amaral Franco agradeceu a oferta tão pronta da Shell Portuguesa que contribuiria para tornar realidade uma obra que se tornava indispensável para a representação da distribuição das diversas espécies vegetais portuguesas, com grande alcance tanto científico como económico.

Usaram ainda da palavra os srs. profs. Mendes Frazão, como decano dos professores do Instituto, e João de Vasconcellos, na qualidade de catedrático do grupo de Botânica.



L. E. J. Brouwer

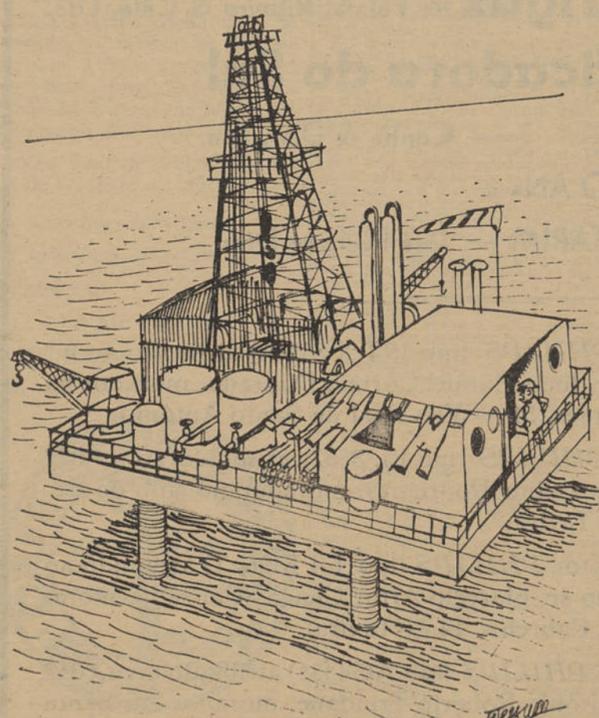
volvem, o hiato entre a oferta e a procura alargar-se-á ainda mais a não ser que se tomem medidas positivas.

O que se torna indispensável é descobrir os meios que permitam encontrar os homens prometedores muito mais cedo do que até aqui. Se o valor potencial dum homem não é descoberto antes de estar muito para além dos trinta anos, pode já não haver tempo de o fazer passar por todas as funções experimentais que o preparem para responsabilidades mais complexas. E para se resolver se tem ou não verdadeiro estofado administrativo.

Se pudéssemos conhecer, numa idade mais jovem e dum forma muito mais precisa, quantos homens numa dada organização podiam ser preparados para administradores, teríamos resolvido grande parte do problema de pôr os homens à altura das necessidades.

W. N. MEREDITH

O sr. W. N. Meredith, que até aqui tem exercido as funções de administrador-delegado da Shell Portuguesa, foi nomeado para um cargo directivo na Organização Europeia do Grupo Royal Dutch/Shell em Haia, motivo por que abandona o nosso país, do qual é grande amigo e onde granjeou as maiores simpatias.



Sem palavras

Resolve-se esta noite a participação portuguesa no festival da Eurovisão

De novo com os nossos leitores para falarmos do Grande Prémio TV da Canção Portuguesa que acaba de nos oferecer o seu segundo espectáculo, a sua segunda eliminatória. Está terminada a fase preliminar, sem dúvida a de maior interesse, dado que funcionou como instrumento revelador das canções seleccionadas com vista à nossa participação no Festival Europeu da Televisão, Conhecida a matéria de que dispomos e tendo ela só muito parcialmente correspondido à expectativa, foi-se parte do interesse que nos merecia a competição e pouco mais nos ficou além de uma curiosidade bastante afim à bisbilhotice, que tem como sinónimo a eluciativa frase: «Já agora deixa ver o resto». Veremos pois o resto, até porque, no decorrer desta segunda classificação, nos assaltou o súbito desejo de... De ver o resto, claro!

Exprimimos no jornal de 11 do corrente mês o desejo de que Portugal surgisse neste certame europeu bem representado e que a nossa embaixada se mostrasse à altura dos outros países e do seu tempo. Falámos confiantes na inspiração dos nossos músicos e, também, convencidos de que estes três anos de convívio tivessem dado aos responsáveis do Festival conhecimento bastante para que o certame de 1967 se revelasse já fruto dessa experiência. Afinal após três anos nestas andanças a realidade é outra e há que aceitá-la sem subterfúgios que, não conseguindo diminuir nem justificar o mal, contribuem para que se vá agravando de ano para ano. Dá-nos direito para assim falarmos a qualidade das canções em foco, de características sensivelmente iguais às apresentadas ao longo destes concursos, mas de monotonia mais acentuada que as relega para um plano infe-

rior. Quase se pode dizer que andámos para trás.

Não conhecemos o que se passa no nosso meio musical, mas tomando por base estes festivais podemos dizer que a música portuguesa anda perdida, vagueando sob a influência de ritmos importados, procurando estruturar-se neles e, naturalmente, vivendo um período de desorientação que não permite encontrar-se a si mesma.

Sabemos quanto esta explicação agasta os nossos autores e há, até, quem a rejeite com energia igual à irascibilidade ou ironia com que acusa os críticos de aproveitar estes momentos de excitação pública, para satisfazer a agudeza das penas e, sem dó nem piedade, «desancar» sobre quem escreve canções.

Que responder a tamanha «cortesia» vinda de quem se insurge contra a «deslealdade» jornalística? Apenas que gostaríamos de ver invertidos os papéis: nós os autores, os obreiros do presente panorama musical português; eles a gente dos jornais, os críticos a quem cabe não só informar e re-

por MARIA CARLOTA

presentar a opinião pública, mas contribuir para o florescimento de qualquer ramo de actividade. Gostávamos, palavra, gostávamos!

Mas voltemos ao âmago da questão. Sendo a mediocridade da música portuguesa um ponto assente, consideramos ser tempo de a Imprensa referir-lo com a largueza exigida pelos problemas que, mercê da sua repercussão, ascendem à classe de nacionais. E, colocando o tema musical neste plano, pensamos não estar exagerando, dado que ele faz parte do património artístico português. Lógico nos parece, pois, que nos debruçemos sobre a causa e tentemos aproveitar este momento oferecido pela Televisão para, baseados em provas concretas e recentes, promover uma ampla apreciação do assunto. É o que estamos fazendo, porque tudo que temos escrito constitui deduções oferecidas pelo certame. Ainda no que respeita à causa por nós considerada elemento activo e preponderante da inexpressividade

da nossa música — que não vimos ofensiva visto não sabermos por qual razão os autores hão-de ser imunes à influência da música estrangeira que, através dos mais variados meios, invade o País e

(Conclui na 8.ª página)

XI Festival Gulbenkian de Música

O famoso «Alvin Alley Dance Theater» actuará em Maio na capital do Distrito

Durante o mês de Maio, o País voltará a ser cenário de um conjunto ímpar de realizações, únicas até agora no nosso meio artístico. Referimo-nos aos Festivais de Música, que a benemérita Fundação Calouste Gulbenkian (a quem a arte, a educação e a assistência tanto devem) tem promovido e que este ano atingirá a 11.ª edição. Em anos anteriores tem o Algarve apreciado saraus que jamais olvidaremos e de que recordamos a Orquestra Gulbenkian de Câmara, sob a regência do Maestro Alvaro Cassuto, o Grupo Gulbenkian de Ballet, o Grupo de Danças e Cantares da Arménia e o Coro Easo (San Sebastian). *Jornal do Algarve* alegra-se por noticiar em primeira mão, que este ano, no XI Festival Gulbenkian de Música, se realiza em Faro, às 21,30 do dia 29 de Maio, um espectáculo em que actua o mundialmente famoso «Alvin Alley Dance Theater» (Pequena Companhia de Bailarinos Negros de Nova Iorque). O sarau efectua-se no Cinema Santo António e as funções de delegado da Fundação Gulbenkian em Faro para os Festivais de Música são desempenhadas como em anos anteriores pelo sr. dr. Emílio Campos Coroa.

TUDO ISTO FOI CARNAVAL (MISCELÂNEA EM TONS MULTIFORMES)

«NENHUM fenómeno parece tão sensível, tão aleatório, tão caprichoso, como o turístico. Se por um lado ele exige uma organização propagandística, logística, sempre mais ágil, moderna, eficiente, e por isso muito custosa, pelo outro pouco ou nada garante, escravo como é do mais longínquo e aparentemente insignificante evento político, do mais modesto episódio artístico e cultural. Assim também, e por essas e outras razões, se pode destruir o prestígio de uma festa, mau grado o afadigamento criado, por longa obra de muitos, pelo dispêndio de energias de uns quantos a ela devotados». Estas palavras do categorizado «24 ORE», de Milão, são transcritas a propósito de reali-

zações festivas de intuição turística, entre elas as carnavalescas.

É o tom que faz a música

Com resquícios de liberalão, ele por aí andou, o entrudo das máscaras e dos travestis, da semil fantasia do menino-choramingas e do grotesco matuto, dos carros e carroças revestidos de motivos pouco «faladores», por causa do seu «dizer» tateitate, ou do seu desconexo significado alegórico.

De sábado a terça-feira, os chamados dias gordos, além de bailes às carradas por esse País fora, houve festas especiais no Estoril, Loulé, Vila Real de Santo António, Sines, Setúbal, Sintra, Torres Vedras e Ovar, onde a tradição mandou que se efectuassem os clássicos corsos ou batalhas de flores, alguns deles com certa categoria e renome, como o da Costa do Sol e o da Terra da Tia Anica. Parte desses desfiles ou cegadas, só se efectuaram no domingo e terça-feira gordos. Gordos, é como quem diz: magros, raquíticos, com pouca rodalivre devido aos travões nas «descidas» e, além disso, tristonhos, sem sabores, fanhos de «sal e pimenta», condimentos indispensáveis à sua maneira de ser e de reinar.

Os principais hotéis do Algarve, instituíram bons programas de baile e variedades. Tudo somado, contribuiu para um razoável afluxo de forasteiros, atraídos pelas belezas da passeata e pelo desfrute de algumas horas de alegria e boa disposição, tão procuradas nesta hora de incertezas e preocupações.

Mas, chegado o Carnaval, quem pensa mais no aforo ou na poupança, para os investir na expansão de bens reprodutivos ou em pôr a circular dinheiro fresco para refrescar as velhas e fugidias notas? Quem se preocupa nesta data com a repartição

(Conclui na 10.ª página)

JORNAL DO ALGARVE

A DIRECÇÃO do Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes), Faro, aprovou por unanimidade um voto de agradecimento ao nosso jornal pelo carinho e apoio desde sempre dispensados àquela prestante instituição.

Também a nova direcção do Clube dos Amadores de Pesca de Faro nos endereçou cumprimentos ao assumir as suas funções. Agradecemos.

Cartas à Redacção

Onde é recordada a homenagem que se impõe

Do sr. Manuel Duarte Guerreiro, residente em Setúbal, recebemos a seguinte carta:

Sr. director

Represento uma minúscula fracção da família vila-realense e pouco ou nada peso nessa balança familiar, o que não me impede de fazer os meus juízos ou apreciações, longe do intento de desvalorizar ou de procurar magoar seja quem for.

Isto, vem a propósito de uma notícia — de há dois meses — inserida na secção «Brisas do Guadiana», no n.º 508, na qual se manifestava o desejo do embelezamento dum pequeno trecho mal calcetado na divisão de duas faixas ajardinadas na Avenida da República, frente à Rua de Aveiro, embelezamento idealizado por José Barão. Realmente e, uma vez que o Município da nossa terra

CHAMAR-SE-Á «ALGARVE» UM DOS AVIÕES BOEING QUE A TAP VAI ADQUIRIR

A COMPANHIA dos Transportes Aéreos Portugueses continua a aumentar a sua frota, sendo as próximas aquisições três aparelhos Boeing 727 que entrarão em serviço, respectivamente, em Março, Abril e Julho deste ano.

Antes de chegarem a Lisboa, os aviões escalarão o Aeroporto de Santa Maria e vão receber os nomes de «Açores», «Madeira» e «Algarve», prestando assim aquela Companhia justa e oportuna homenagem a três importantes regiões turísticas nacionais. O caso é digno de registo e foi já anunciado oficialmente pela Administração da TAP.

NOTA da redacção

PARECE aproximar-se da realidade o tão desejado Contrato Colectivo de Trabalho do pessoal da construção civil. Muitos milhares de operários aguardam, com

CINEMA AMADOR NA CASA DO ALGARVE

NA Casa do Algarve em Lisboa, realizou-se, com grande interesse, uma sessão de cinema amador, preenchida pela projecção dos diapositivos: «Apareceu na Costa Algarvia», «Praia da Rocha», «Há Peixe no Cais» e «Algarve em 15 minutos».



Dois curiosos modelos estilo «policia inglês», embora idealizados por um costureiro francês — Jean-Marie Armand. Tanto o casaco como o vestido são de lã, predominando os tons laranja, amarelo-cendrado e vermelho escuro. Sobre os «cagoules» os feltros à policia.

A PESCA DO ATUM NO ALGARVE

A PESCA do atum já teve grande valor económico na provincia do Sul. E quem se interessar por ela, não deve deixar de ler um notável estudo do falecido dr. António Miguel Galvão, de Faro, intitulado «Um século de História na Companhia de Pescarias do Algarve», cuja 2.ª edição data de 1953. Trata-se de um interessante trabalho da *História Económica do Algarve*, através de uma das suas actividades mais rendosas, pois que, durante certo tempo, possuir acções das armações de pesca do atum, constituía um dos melhores rendimentos que as boas famílias do Algarve podiam deixar aos seus descendentes. As das armações que lançavam em frente do Cabo de Santa Maria e Quarteira (Forte Novo), chegaram, ainda não há muitos anos, a valer cerca de 17.000\$00 cada. Mas, hoje, todas

elas não têm praticamente valor algum, porque os anos sucessivos de más pescas têm provocado o desaparecimento do capital e do fundo de reserva legal e, segundo consta, há dívidas passivas em lugar do património.

De tal modo que para os salvar da ruína completa, pensa-se transformar algum capital flutuante em atuneiros, móveis, que nesta data se constroem num porto do Norte do País.

No entanto convém observar que a diminuição da pesca no Al-

(Conclui na 3.ª página)

JANELA DO MUNDO

por dr. MATEUS BOAVENTURA

Kossyguine foi a Londres para jantar com a Rainha

UM dos grandes acontecimentos políticos e diplomáticos dos últimos tempos foi, sem dúvida, a visita oficial do Primeiro Ministro soviético a Londres e o banquete que lhe foi oferecido no Palácio de Buckingham pela Rainha Isabel II. Podemos dizer, mesmo, que esta última cerimónia constituiu o ponto culminante da visita e foi seguida com o maior interesse pela imprensa de todo o Mundo. Não só foi a primeira vez que tal aconteceu a um Chefe de Governo da U. R. S. S., como também, pela primeira vez, se abriu um precedente no rígido protocolo real para homenagear o visitante, consentindo que os convidados para o banquete não usassem casaca nem vestidos compridos. Esta decisão foi acolhida com uma certa frieza por alguns jornais londrinos e nem todos os cidadãos do Reino Unido apreciaram a largueza de vistas do protocolo. Muitos velhos e inveterados conservadores abanaram com sone espanto o seu chapéu de coco, pensando — talvez com razão — que a sua rainha se aventurará um dia a visitar a Rússia e até a dormir no Kremlin. E quem sabe se, nessa altura, o protocolo soviético não a fará jantar de manto real e de coroa na cabeça... Ironias da política e da diplomacia.

Esperava-se, efectivamente, que a visita de Kossyguine a Londres tivesse outros momentos de interesse, em especial as discussões sobre o Vietname e sobre a questão alemã. Durante três horas, falaram os dois Primeiros Ministros dos problemas do Sueste Asiático, por várias vezes estiveram Wilson e Johnson em comunicação telefónica. Parecia, realmente, que qualquer coisa de muito importante iria acontecer, tanto mais que os bombardeamentos americanos ao

(Conclui na 10.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

CAIS COMERCIAL DE FARO

O «Diário do Governo» publicou um decreto que autoriza a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a despendar a importância de 1.800.000\$00 para execução da empreitada da construção de um troço do cais comercial de Faro.



Vista geral da típica aldeia de Alte

ALTE OU O ENCANTO DE UMA REGIÃO

[por Eurico Santos Patrício]

APÓS visitarmos a fonte de Paderno, retrocedemos até à Portela de Messines e voltando à direita, seguimos pela estrada Messines-Alte. Em todo o percurso o arvoredo frondoso e vicejante, com o florido das amendoeiras, oferece-se à nossa admiração em matiz deslumbrante e policrómico, sobre o

aveludado das searas que cobrem os campos.

A subida continua e a arborização vai a pouco e pouco rareando, rodeada de mato e da serrania pedregosa.

Eis-nos, por fim, em Alte, pitoresca povoação, com algumas ruas estreitas em socacos, sendo a principal a que nos leva ao jardim da Fonte Pequena. Existe ali um palco, para a exibição do rancho folclórico local e ao fundo um obelisco em homenagem ao grande poeta algarvio Cândido Guerreiro, com retrato que nos evoca a figura austera do homenageado, e os seus versos mais abaixo, cantam a melodiosa canção das fontes e da saudade, nos tempos de estudante, quando longe deste paradisíaco retiro.

É a povoação pequena, mas grande a sua freguesia e de incomparável beleza panorâmica. Terra maravilhosa que pode admirar-se lá do alto, os seus aspectos, a partir da serrania, são na verdade deslumbrantes. Grande é, também, o encanto das suas fontes, cujas águas murmurantes entoam doce melopeia, na incontida romaria da correnteza por entre cerros e vales, até despenhar-se das alturas, em fulgurantes cascatas de imponente

(Conclui na 10.ª página)

MAIS UM VOO POR SEMANA DE FARO PARA LISBOA

A PARTIR de 6 de Março, a TAP aumenta de seis para sete o número de voos locais, entre Faro e Lisboa, passando, portanto, a oferecer ligações diárias. Os aviões chegam a Faro às 16,40 e partem às 17,10, excepto à quarta-feira, em que chegam às 11,35 e partem às 19,55.

Em Setembro, Lisboa terá três reuniões internacionais de organizações de turismo

Com o fim de participarem em reuniões da Comissão Europeia de Turismo (C. E. T.) e do Comité de Turismo da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, deslocaram-se a Paris os Drs. Manuel Rocha e Alfredo de Magalhães Coelho, respectivamente, director e director-adjunto do Gabinete de Estudos e Planeamento do Comissariado do Turismo. Das reuniões, em que foram debatidos temas do maior alto interesse para o tráfego turístico, deve salientar-se a decisão tomada pela C. E. T. (organização que visa o fomento do turismo norte-americano em direcção à Europa e cuja presidência é exercida pelo sr. T. J. O'Driscoll, director do Departamento Oficial do Turismo da Irlanda) no sentido de realizar a próxima reunião em Lisboa em Setembro do corrente ano.

Serão assim em número de três as reuniões de organismos internacionais ligados ao turismo que, durante o mês de Setembro, se realizarão na nossa capital, pois também a Associação Internacional dos Peritos Científicos do Turismo e a Comissão Regional para a Europa da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo decidiram efectuar o seu encontro anual em Portugal.

NORTENHA

VENDE

PRÉDIOS

- 100 c. — PÉRA, casa velha e terreno c/ 1.200 m2. aprox. Água, electricidade e telefone.
- 750 c. — LAGOS — PRAIA DA LUZ, casa antiga, em bom estado, c/ grande quintal. Frente para a Estrada Nacional. Boa posição.
- 950 c. — PORTIMÃO, prédio acabado de construir, c/ 6 inquilinos. Todo alugado. Isento 6 anos. Rende 6%.
- 1.000 c. — FARO, c/ 4 pisos e 4 inquilinos, c/ 5 as., 2 c. banho, coz., desp., e varandas por piso.

ANDARES

- 170 c. — PORTIMÃO, c/ 2 salas, coz., desp., 2 c. banho e logradouros. Bonita vista de mar. Boa situação.
- 190 c. — PORTIMÃO, c/ 3 salas, coz., desp., 2 c. banho e logradouros. Bem situados e c/ magnífica vista de mar.
- 240 c. — FARO, gaveto, c/ 4 assoa., 2 c. banho, coz., desp., e varandas.

VIVENDA

- 400 c. — PRAIA DA SALEMA, bem const., c/ 3 quartos, 2 c/ roupeiros, 2 c. banho, 1 c/ chuveiro e outra c/ banheira, sala comum c/ fogão e vista de mar, coz., desp., garagem, casa c/ tanque, jardim e terraços. Bom acesso. A 800 m. da praia.

MORADIAS

- 370 c. — CARVOEIRO, c/ r/c. e 1.º andar c/ 3 quartos, 2 c. banho, sala de jantar, sala de estar c/ fogão, coz., desp., garagem, terraço e varandas. Frente ao mar. Vista magnífica.
- 480 c. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO, em bom estado, c/ 6 as., c. banho, coz., desp., quintal e terraço. Tem terreno anexo e murado c/ 95,2 m2 aprox.

LOTES PARA CONSTRUÇÃO

- QUARTEIRA, Av. Marginal, c/ 14 m. frente por 30 m. fundo, a 750\$00 m2.
- LAGOS — PRAIA DA LUZ, c/ 2.500 m2, já urbanizada. Água, electricidade. Preço: 120\$00 m2.
- 75 c. — PÉRA, c/ 620 m2, c/ planta aprovada. Frente à Est.ª Nacion. Electricidade, água e telefone perto.



MOSTRA-CORRESPONDENTE EM FARO:

MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º ◆ TELEF. 2.42.43

TRATA: **empresa predial NORTENHA**

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º ◆ TELEFONES 20085 - 20086 - 20087
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 38, 2.º ◆ TELEFONES 362228 - 366731 - 366812
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º ◆ TELEFONES 27404 - 27855

Resolve-se esta noite a participação portuguesa no festival da Eurovisão

(Conclusão da 7.ª página)

aqui se instala como em sua casa — ofereceram os intérpretes das canções seleccionadas motivo para mais acreditarmos nela. Todos eles — os que ouvimos —, à excepção de Maria de Lurdes Resende, falaram das «características internacionais» das suas interpretações e da esperança que, por esse facto, depositavam nelas, isto referindo com entusiasmo e relevo próprios de algo superiormente considerado essencial para a sua valorização.

Características internacionais... Não sabemos que sejam essas características nem no conjunto formado pelas doze vimos canções evidenciando-se, mas também não as procurámos, dizemo-lo com franqueza. Procurámos, sim, encontrar canções portuguesas de nível internacional, que disto já nós entendemos, mas só vimos uma a querer roçar essa qualidade, o que consideramos muito pouco num certame nacional de música portuguesa e nada abona o trabalho dos autores.

São autores e cançonetistas revelando a influência que apontamos e nela reside toda a fragilidade da nossa música, esta música monótona, inexpressiva e banal que nos oferece este certame. Não conseguiram os nossos músicos escrever canções à altura dos seus créditos e jamais o farão enquanto trabalharem a inspiração alheia. É preciso que se sintam eles próprios inspirados e, depois, trabalhar o fruto da sua inspiração até atingir a forma definitiva. Quando isto se fizer, voltaremos a ter boas melodias e no Festival Europeu da Televisão cantar-se-ão bonitas e modernas canções portuguesas. Canções do nosso tempo como do seu tempo foram: «Rosas», «Giestas», «Flandreiras», «Coimbra é uma canção», «Feias»... E muitas mais, tantas mais!

Diz o povo que recordar é viver, mas não será também impor à consideração? Porque assim cremos, decidimos fechar estas preambulares apreciações da segunda eliminatória com a evocação de algumas «velhas» melodias. Não se soube prevenir a tempo, mas isso não impede que tudo se faça para remediar. E acreditamos que a hora chegou!

Já espiávamos o «écran» impa-

cientes, são sempre longos os minutos de espera se nos domina a expectativa, quando as câmaras nos mostraram a imagem anunciativa do Grande Prémio TV. Mais impacientes ainda, claro, escutámos a repetição detalhada dos regulamentos, tarefa a que os locutores ter-se-iam eximido com prazer, se pudessem, dado o pouco interesse que oferecia. Cumpridor como já nos habituou e coadjuvado por Isabel Wolmar, Henrique Mendes — cujas qualidades há que reconhecer e salientar no quadro profissional da Televisão — preencheu esses inspidos minutos que podiam ter sido reduzidos por destinados a um lembrar que não estava esquecido.

Sorriámos já da nossa língua afiada... quando Henrique Mendes se fez ouvir anunciando a primeira canção. Dissipou-se a ironia que nos animava e toda a nossa atenção se concentrou no «écran», aguardando o começo da primeira «vedeta» da noite. Soaram os primeiros acordes de «O Livro sem fim» e com eles começava o desenrolar desta segunda eliminatória que chegara precedida de auspiciosas referências e durante a semana alimentou a esperança que não queríamos ver ruir. E as «vedetas» foram-se sucedendo num plano de confrangedora uniformidade, só alterado por «O Vento Mudou», a única canção que nos deixou qualquer coisa no ouvido. Desfizera-se o «encantamento» que rodeara esta segunda fase e, quanto a nós, o mistério que a finalíssima devia desvendar. Havia sido encontrada a canção melhor nesta eliminatória menos má. Mas como melhor não quer dizer boa nem menos má equivale a suficiente, não há motivos para euforia.

Já que falámos em motivos, retenhamo-nos um pouco mais neles. Haveria motivo para que «O Livro sem fim» se aproximasse tanto de «O vento mudou» e se afastasse, como se afastou, de «Porta secreta» e «Deixa-me só»?

Éis um motivo que nos faz particularmente interessados na finalíssima, pois prevemo-lo a sua grande atracção. A decisão do júri é soberana por inalterável, mas a sua soberania só será reconhecida pela opinião pública se souber convencê-la da sua isenção. A tarefa é fácil e para cumpri-la, basta não esquecer que o Grande Prémio TV é um festival de canção. Viena espera que levemos ao seu certame a melhor canção portuguesa e nós pedimo-lo, religiosamente, ao Júri Nacional.

Maria Carlota

TINTAS «EXCELSIOR»

Diogo Marreiros Neto
ADVOGADO

Consultas às quartas-feiras
Rua Baptista Lopes, 19-2.º
Telefone 22380 — FARO

Director-geral de Urbanização

Com o sr. governador civil do Distrito, veio ao Algarve o sr. eng. Macedo dos Santos, director geral de Urbanização, que se fazia acompanhar por vários técnicos do seu departamento. No aeroporto foi cumprimentado pelos srs. presidente da Câmara Municipal de Faro, director de Urbanização do Distrito e outras individualidades.

O sr. eng. Macedo dos Santos apreciou várias obras em curso na Província, deitando-se ainda na apreciação de assuntos ligados aos Serviços de Urbanização.

Dádivas à Casa dos Rapazes de Faro

A direcção do Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes) pede-nos para expressar o seu público agradecimento às seguintes entidades que, na quadra do Natal, lhe enviaram donativos:

Directamente: D. Maria do Carmo Viegas, 200\$00; Anónimo, 50\$00; Delegação de Faro do Grémio de Beja da Federação dos Produtores de Trigo, 100\$00; Grémio dos Industriais de Pannificação, 100\$00; André Martins Caia-do, 100\$00; João António Viegas, 100\$00; José Marques Dias, 100\$00; Esmeraldo Gonçalves Nunes, 50\$00; José Francisco Costa, 100\$00; João Manuel Viegas, 50\$00; David Tomé, 50\$00; Farauto, Lda., 200\$00; Banco Pinto & Sotto Mayor, 1.000\$00; Banco Borges & Ir-mão, 50\$00; Metalco-Farense, Lda., 300\$00; BIAAL — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda., 500\$00; EVA — Empresa de Viação Algarve, Lda., 500\$00; E. Torres Pinto da Silva, Lda., 200\$00; António Cosp & C.ª, Lda., 200\$00; Tavares & Neto, Lda., 50\$00; Anónimo, 2.300\$00; Mobil Portuguesa, 100\$00; Esplanada do Coreto (presépio), 963\$90; Colégio de Nossa Senhora do Alto, 2 perús; João Pires & Filhos, Lda., 3 grades de gasosas; Albuera, 5 caixas de figos; Hotel Eva, almoço do Natal para os internados.

Por iniciativa do sr. Peter Johnson, director do Hotel Eva: Edward Elms, 500\$00; Hugh A. C. Williams, 300\$00; Evelyn Hauker, 50\$00; Bill Graunt, 100\$00; Allison Vaché, 50\$00; Walter H. Wigham, 163\$30; Adrian Cowling, 1.000\$00; Gerald Lee K. C. Grows & C.ª, 100\$00; Ch. Tyrrell, 10 caixas de leite em pó.

Por iniciativa da firma J. A. Costa: A. Carvalho, Lda., 100\$00; Alves Dinis & C.ª, 50\$00; Sociedade Alentejana de Moagem, 100\$00; Estabelecimento J. Grandjeiro, 100\$00; Jerónimo Martins, 200\$00; Pheysey & C.ª, 250\$00; Sempa — Soc. Empacotamento Automático, 200\$00; Isidoro M. Oliveira, 100\$00; Companhia de Seguros Bonança, 100\$00; Fernando Monteiro Cruz, Trevo, 100\$00. Sociedade de Produtos Lácteos, 100 cartelas Nesquik; João Camilo Alves, Lda., 10 garrafas de vinho; J. Salles Caldeira, Fábrica Favorita e F. A. Caia-do, sacos de caramelos; Fábrica Regina, caixas de chocolates; Fábrica Triunfo, sacos de caramelos.

Propriedade

Vende-se propriedade com 10 hectares, terras de sequeiro e regadio; com figueiras, amendoeiras, oliveiras, laranjeiras, etc. com quinta e casa de caseiro; com muita água, com luz eléctrica e telefone a ligar; situada a 6 Km. de Portimão junto à estrada de Lagos, próximo do Hotel do Golfe da Penina, com vista para o mar. Informa em Portimão na Rua Doutor João de Meneses, n.º 34, Carlos dos Reis Pedro.

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Novo presidente da Delegação de Turismo da Madeira

O cargo de presidente da Delegação de Turismo da Madeira vai ser exercido, em comissão de serviço, pelo arquitecto sr. Carlos Alberto Lameiro, que actualmente desempenha as funções de chefe da Repartição das Actividades Turísticas do Comissariado do Turismo.

Arcanjo & Veiga, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada ontem, de fls. 30 a 32 v.º do livro n.º A-32, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi alterado parcialmente o pacto da sociedade em epígrafe, pela substituição dos seus artigos 4.º e 6.º que passam a ter a seguinte redacção:

4.º — O capital social continua a ser de 20.000\$00, achase integralmente realizado em dinheiro e nos valores sociais existentes e distribuído pelos sócios, a saber:

José Pedro Cândido da Silva, com uma quota de 14.000\$00;

Maria do Carmo Pastagal Silva, com uma quota de 5.000\$00;

Maria Regina dos Santos, com uma quota de 1.000\$00.

6.º — A administração da sociedade activa e passivamente em juízo e fora dele é confiada aos sócios José Pedro Cândido da Silva e Maria do Carmo Pastagal Silva, que desde já são nomeados gerentes sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado, podendo qualquer deles obrigar a sociedade.

§ ÚNICO — No impedimento de ambos os gerentes, qualquer deles, com a ausência do outro, dada por escrito, pode passar procuração a pessoa estranha à sociedade, enquanto durar esse impedimento.

Foi também autorizado pelo ex-sócio Eduardo Arcanjo que o seu apelido continuasse a fazer parte da firma e por escritura lavrada também nas notas do notário, abaixo assinado, em 22/7/1966, o ex-sócio José Luís Pinto de Moura Veiga deu igual autorização.

Está conforme.

Faro, aos sete de Dezembro de 1966.

O Notário,

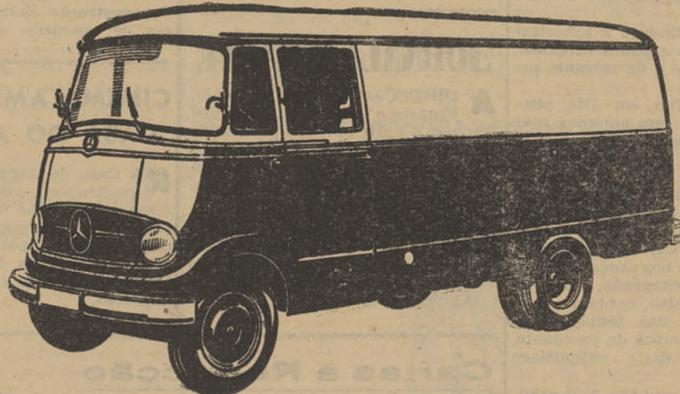
Luís Augusto da Silva e Sabbo

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

FURGÕES



L406 D

Agora com o novo motor de 60 H. P.
Peso Bruto 3.500 Kg
Caixa de 4 velocidades sincronizadas.
Grande facilidade de condução
Aquecimento e ventilação
Grande economia de combustível
Grande comodidade
Caixa de carga com 3 m de comprimento
Condução com carta de ligeiros

MERCEDES-BENZ



C. SANTOS S.A.R.L.
Avenida da Liberdade, 29, 41 - LISBOA
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Oihão
Agentes em todo o País

Voe sem escala às 2^{as}, 3^{as}, 5^{as} e Sábados



DE LISBOA A NEW YORK

Super DC-8 a jacto

SEU AGENTE DE VIAGENS UM TÉCNICO:



CONSULTE-O PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS

ou dirija-se à ALITALIA - Rua Braamcamp, 11 - Telefone - 53 61 41 - Lisboa

UTILIZE O PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES DA ALITALIA

NOTÍCIAS DE LAGOS

por MANUEL GERALDO

DO QUE A CIDADE MAIS CARECE Evidentemente, as mais imperiosas necessidades de Lagos estão bem à vista de todos os nossos conterrâneos.

A primeira, a nosso ver, seria a obra do malfadado porto de pesca, já que a formosa Baía de Lagos, das maiores e mais belas do mundo, tão tristemente abandonada se encontra.

Um novo mercado municipal na freguesia de Santa Maria, talvez resolvesse este problema cidadão.

A cidade apenas possui um pequeno cemitério, na freguesia de S. Sebastião, o qual já não comporta, com facilidade, as campas necessárias nem permite atender os desejos que alguns municípios manifestam de compra de terreno para jazigos.

A freguesia de Santa Maria, possuiu há muitos anos um cemitério, junto às Portas da Vila. As necessidades determinam que se estabeleça, urgentemente, um cemitério também nesta freguesia.

PROBLEMAS DOS REFORMADOS Os reformados que vivem em Lagos estão atravessando uma situação económica muito difícil, devido à carestia da vida e por os seus ordenados, na generalidade, serem insuficientes para acompanhar a evolução económica que o turismo determinou, para alegria de muitos felizardos.

Quem acode aos reformados? E O JARDIM? — A nossa velha cidade tem uma rua, cuja placa indica «do Jardim». Onde está, porém, o jardim?

De facto Lagos precisa de um jardim, que honre a cidade debruçada em tão vasta e formosa baía! Quem o determinará?

Prédio

Vende-se na Rua Pedro Álvares Cabral, em Monte Gordo, com grande área de terreno. Informa Director do Hotel dos Navegadores, telefone 451 de Vila Real de Santo António.

Exonerada a comissão administrativa do Grémio de Retalhistas de Mercearia do Sul

Emanado do Ministério da Economia, o «Diário do Governo» publicou um despacho que exonera e louva a comissão administrativa do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul.

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

Faço público que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 15 de Fevereiro corrente, no dia 15 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se venderá em hasta pública o seguinte lote de terreno para construção:

Table with 5 columns: Designação do lote, Área, Situação, Tipo de construção, Base de licitação. Row 1: 10, 625 m2, Entre a estrada de Olhão-Pechão e Bairro Marechal Carmona, Geminada de 2 pisos, 150\$00

CONDIÇÕES

Na licitação verbal não são permitidos lanços inferiores a 10\$00.

O projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de 2 anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal e nos seus Serviços de Obras durante as horas de expediente. A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, aos 20 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO

VENDE-SE

Uma fourgoneta FK, 1.250 n.º BA-82-27. Uma moto BMW de 350 cc. (Estes dois transportes vendem-se ou trocam-se por materiais de construção e encontram-se em bom estado).

Uma máquina supersaturadora de vinhos ou refrigerantes de origem italiana e com uma coluna, devidamente equipada e em estado de nova.

Um filtro Carlson de 12 placas, equipado com bomba francesa Extra-Dry e doseador, em bom estado.

2 bombas centrífugas marca Hipólito, n.º 2 e 3, com entradas e saídas n.º 2, em bom estado. (Todas estas bombas estão equipadas com motor eléctrico e corrente trifásica).

Uma máquina de encher garrações com 8 bicos na frente e 4 na retaguarda podendo trabalhar com os bicos que se desejar até 12. Milhares de garrações de 5 litros usados, devidamente reparados e prontos a servir.

4 Tonéis: 1 de 6.000 litros totalmente em madeira de carvalho amazónico; 1 de 4.800 litros, fundo em mogno, costado em castanho; 2 de 2.000 litros cada, fundos em mogno e costado em castanho. E diverso material de adegas.

João de Sousa Murta — Areeiro — LOULE.



pos JOSÉ DOURADO Posse do novo presidente da Comissão Municipal de Assistência

PELAS 18 horas, de domingo, decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho desta vila, o acto de posse do novo presidente da Comissão Municipal de Assistência de Olhão, sr. dr. Manuel de Sousa Guita, em substituição do sr. João Carlos da Cruz, que abandonou as suas funções por motivos de saúde.

Presidiu o sr. governador civil substituto, coronel Joaquim Santos Gomes, que na mesa de honra era ladeado pelo sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente do Município e pelos anterior e novo presidentes da Comissão de Assistência.

A abrir a sessão o sr. presidente da Câmara agradeceu a presença das autoridades e convidados e fez o elogio da acção do dirigente cessante da assistência local, fazendo seguidamente os melhores elogios do valor do dr. Manuel de Sousa Guita. Seguiu-se-lhe no uso da palavra o empossado, que num breve discurso mostrou a sua forte vontade de fazer o melhor possível pelos pobres da vila.

Falaram depois sobre o problema da assistência os srs. Manuel Sebastião, provedor da Santa Casa da Misericórdia e cónego dr. Falé, tendo encerrado a sessão com uma breve mas esclarecida alocução o sr. governador civil substituto.

Seguiram-se os cumprimentos da praxe, tendo o sr. dr. Manuel de Sousa Guita recebido dos presentes os melhores votos de felicidades no cargo que agora ocupa.

SOBRE A NECESSIDADE DA COLOCAÇÃO DE RECEPTACULOS PARA PAPEIS — Assunto já por nós aqui tocado, é de absoluta necessidade a colocação de receptáculos para papéis e lixo, nas principais artérias da vila, para assim se evitar que o chão se apresente juncado de papéis rasgados e outras coisas sujeitas. Embora a acção dos varredores municipais seja frequente nos locais de maior movimento, como é o caso da rua do comércio, o desejo dos transeantes origina que passados poucos momentos após a limpeza normal, o chão volte a apresentar-se pouco limpo.

Confiados em que, com a colocação dos citados receptáculos, este problema será solucionado convenientemente, aqui formulamos de novo esta sugestão, seguida de há muito noutras cidades e vias do nosso País.

Clube de Turismo do Atlântico

Com a presença de entidades oficiais e particulares, nomeadamente relacionadas com o turismo, foram inauguradas as modelares instalações do Clube de Turismo do Atlântico, localizadas na Rua Bernardo Lima, 47, 2.º, esq., em Lisboa.

Instituição particular sem finalidades lucrativas, propõe-se facultar aos seus associados casas de férias, aldeamentos turísticos, residências e hotéis, por forma a cultivar uma acção muito vasta e completa no contexto sócio-económico ligado ao turismo.

EM FARO

Vende-se terreno para indústria, bem localizada. Area: 6.000 m2. Informa: Rua da Marihuá, 40 — FARO.

«Exploração Espacial» curiosa exposição que abre na terça-feira em Faro

É sem dúvida dos mais aliantes assuntos dos nossos dias este da exploração do espaço. O que há décadas não passava de um sonho e de literatura fantástica, torna-se dia a dia realidade. O homem prossegue assim a sua aventura maravilhosa através do espaço desconhecido.

Em Portugal que com arrojo, ciência e valentia, deu novos mundos ao Mundo, a astronáutica tem suscitado o maior interesse. Salienta-se a acção do Centro de Estudos Astronáuticos da M. P., que tem reunido dezenas de jovens sob a direcção de competentes cientistas, ávidos de acompanhar a exploração espacial. Promoveu agora aquele Centro uma bela e completa exposição, que com carácter itinerante, foi há dias inaugurada no Palácio da Independência em Lisboa. Denomina-se «Exploração do espaço» e realiza-se em colaboração com o United States Information Service. Compõem-na 13 painéis sobre assuntos espaciais, um sobre bibliografia astronáutica, pela astronave «Apollo» (dos seus três módulos, com ¼ do tamanho natural), o manequim do escafandro espacial «Apollo» e dois modelos de satélites artificiais. Em Faro, como já noticiámos, a exposição estará patente ao público nos dias 23 deste mês, 1, 2 e 3 de Março, funcionando no salão nobre da Câmara Municipal.

Estamos certos que o público algarvio (em especial os jovens) não perderá esta oportunidade de contactar com material de tão alto interesse como o da exploração espacial.

Trespasa-se ou Arrenda-se

Café Restaurante Caldeira Portimão

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
Digestivas
Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

JAN 64 08 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

ESPAÇO DE TAVIRA

Prémios «Groselha» e «Vinagre»

INUMEROS foram os homens que deixando o seu nome e talento ligados à História, contribuíram para este assustador progresso que o Mundo atingiu, e por essa razão a Humanidade, reconhecida, imortalizou-lhes os nomes. Mas, chegou-se à conclusão de que esses grandes homens, igualmente como nós, pobres mortais, nada lucravam, nem beneficiavam com as póstumas homenagens, no aspecto material e ilustrativo. E vai daí, cremos nós, começaram a criar-se os chamados «prémios», a honrar, em vida (o que é muito melhor), aqueles que por altos feitos a favor do Mundo mais se distinguiram.

Assim, partindo do Prémio Nobel, que apareceu para galardear físicos, químicos, médicos, escritores e até homens de Paz (ainda os há!), outros se seguiram ao nível nacional, regional e local. E hoje em dia já nada se faz sem que logo alguém exclame: «Merce um prémio!»

A verdade é que começou a pensar-se, que se os homens bons mereciam prémios, os homens maus, por serem opostos destes, também tinham direito a ser distinguidos. Por isso, passou-se, igualmente, a conceder a honra de uma distinção dos que, por acções, gestos ou mau humor, mostram o que de ruim possui o ser humano.

Ora... sim, senhores!... Aqui, em Tavira, como em qualquer outra parte, existem pessoas boas e más; coisas boas e más, e, evidentemente, acções dignas e indignas, pois estas são o reflexo daqueles.

O «Espaço de Tavira», já que a ideia teria de partir de qualquer lado, resolveu criar, a exemplo doutros casos, os prémios «groselha» e «vinagre», a conceder aos tavirenses e aqui radicados, de tal merecedores, cuja intervenção na vida cidadã mais tenha dado que falar.

Após quatro semanas de constantes reuniões (e por esta razão que o «Espaço de Tavira» não se tem publicado), atribuiu os supracitados prémios, os quais por não servirem de crítica ou elogio, são uma opinião restrita, mas mesmo assim ficam à mercê do critério julgamento dos nossos leitores.

Começámos pelo meio artístico, atribuindo o prémio «groselha» à direcção da Sociedade Orfeonica, pela ideia de reorganizar o Orfeão de Tavira (promovendo-lhes para o próximo ano o outro prémio no caso de não consumarem esta ideia) e o prémio «vinagre» ao vocalista do conjunto «Os Uçucas», que actuou nos bailes de Carnaval, no Ginásio Clube de Tavira.

No sector turístico, o primeiro daqueles prémios pertenceu à Federação das Calças de Previdência, pelo seu projecto (assal que não seja mais um a ir criar bolor) em construir nesta cidade uma colónia termal; enquanto que o segundo teve de ser atribuído ea-quo, à firma monopolista das carreiras fluviais para a ilha, e aos pseudo-construtores do nado-morto hotel Afonso III. No desporto não houve contestação. Se o prémio «groselha» foi concedido a Sérgio Páscoa pela excelente actuação na Volta a Portugal do ano passado, o «vinagre» também lhe pertenceu pelo seu condável procedimento para com os companheiros de equipa, na distribuição dos prémios daquela prova.

Na atribuição dos prémios para o ramo hoteleiro, tivemos enorme dificuldade, especialmente no que se refere ao «vinagre», por serem muitas as unidades que reuniam condições e se haviam candidatado. Ao fim e ao cabo,

acabou por ser distinguida a «casca do Cartazo»; tendo o prémio «groselha» ficado para ser atribuído à nova «Casa dos Frangos», se o merecer.

Ainda que ao comércio sómente se devesse atribuir prémios «vinagre» (pois actualmente é ele que acada todo o nosso pouco dinheiro) resolvemos conceder à Adegas Cooperativa de Tavira o prémio «groselha», pelo elevado nível dos seus produtos (e para sermos agradáveis a um dos seus presidentes); quanto ao prémio «vinagre» (deitando-lhe dentro um punhado de sal) distribuímo-lo por todos os negociantes de peixe do nosso mercado, que têm tido o desdém de pagar 25\$00 por um quilo (de 900 gramas) de besugo!

Finalmente, e extra-programa, resolvemos atribuir à Câmara Municipal um prémio «groselha» pela agradável notícia de que se ia proceder ao estudo do arranjo da Rua Terreiro do Garção (sim, leitor, aquela das 86 covas!).

OFIR CHAGAS

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL



MINASTELA, L.da LISBOA-R.D. Filiz de Vilhena, 12-T. 771228 PORTO-R. do Bolhão, 61-65-T. 27029

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, f/c, esq.º — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

VIVEIROS DA PENINA

(Sociedade Turística da Penina, S. A. R. L.)

Telefone: Alvor - 8

ÁRVORES ORNAMENTAIS, ARBUSTOS, PLANTAS VIVAZES, BOLBOS, PLANTAS DE ESTAÇÃO, FLORES E SEMENTES

Grande variedade para entrega imediata

Quinta da Penina — Montes de Alvor — Portimão (Junto ao Campo de Golfe da Penina)

Entrada pela Estrada de Montes de Alvor

TUDO ISTO FOI CARNAVAL

(Conclusão da 7.ª página)

dos rendimentos do P. N. Bruto ou Líquido? Quem é que estuda neste momento os aumentos de produtividade e produtividade da agricultura ou a sua reconversão fundiária? Quem se rala nesta hora com a razão humana no Vietname? Quem quer lá saber da lavagem ao cérebro do povo chinês por meio da revolução psicológica, imposta obsessivamente através de «slogans» e provérbios de Mao Tse Tung? Quem se preocupa com a falta de bacalhau, se o «infiel amigo» resolveu também mascarar-se de figurão avesso às necessidades culinárias? Quem se interessa, nesta altura de reinação, com a subida do custo da vida e os impostos de transacção e circulação dos transportes de carga?

Ora, ora, tudo isso são «piropos» nesta hora de bródio, pensam os foliões! O que é preciso é dar largas à brincadeira e à piada.

— O pistotira, onde ides bufando bufas de chato? O troglodita, ó macabra criatura dos salamaleques fingidos e da espinha sempre dobrada? O tu que tens risadinhas histéricas e esgares de ruminante, articulados pela tua dentuça postiça, no teu ser todo postiço? O chéché das falas mansas e das palmadinhas falsas nas costas? Mas, afinal, onde estás tu, Rei do Sol, que não iluminas todos os seres deste putrefacto carnaval da vida!!!

Os olhos de Faulkner, os olhos que deram ao mundo aquele «Santuário» de imagens e reflexões, nada perscrutariam neste confuso e desvairado ambiente de disfarces! Eis o mundo balzaquiano da «Comédia Humana»: há máscaras de todos os dias que conspiram o cotidiano, mas a denunciar estas, estão as outras, as carnavalescas, que apesar do seu grotesco, são, afinal, as mais puras e sinceras!

Algarve, terra da promessa?

A explosão carnavalesca na Província, atraiu muitos forasteiros ávidos de distração e confiantes de que o Algarve seria para eles a terra da promessa, ou, como quem diz, da evasão às dificuldades de um dia-a-dia duro e relapso.

Em busca da aparente ou fugidia felicidade, ou tudo «A Espera de Gódois» para o apetecido encontro com o desconhecido, neste mundo de incomunicabilidade?

A velha alcoviteira e o «piropista», o «piroto» e o estroina casto ou impuro, dão-se as mãos, com sincera ou disfarçada alegria. O poeta das quadras carnavalescas, diz que «vai ao baile do Quico, e leva na cabeça um penico!» Certo, tudo certo, diz o mandador do Rancho de Alte.

— Um rosto na multidão? — onde está ele, nesta hora fruste a solicitações!

O tango, o lânguido tango, outrora dançado à luz romântica dos tons escuros, é a vítima implacável dos «ié-ié» irados pela obsessão do movimento, dos ritmos apressados, sem pára-choques. Catrapuz! sangue na estrada do bom-senso, do frágil senso comum dos homens!

O curso do Estoril, qual Parnaso do entrudo, entrou no caminho da revisão, deixando quietas, por agora, as manifestações do fabuloso e do fantástico, desaparecendo do seu programa as concepções mitológicas à Dali, para se voltar antes para os nossos valores etnográficos e folclóricos. As

imitações do estilo nicense, não valorizavam a reputação internacionalista do seu carnaval.

No de Loulé, foi digna de nota a constante presença e perfeição dos carros da Sociedade de Loulé-Gare. A sua «Balança da Justiça» destacou-se dos restantes, apesar da avaria que sofreu no 2.º dia. Não há dúvida que são verdadeiros ensaios de beleza, as alegorias desta sociedade. A estética, apesar da falta de luz durante muitos anos, assentou arraiais naquelas paragens e iluminou sempre aquela gente. Como novidade o carro do artesanato do mestre Lopes. E pronto.

Ah! Para liquidar a velha pifeza das ornamentações, recorreu-se ao processo simplista de as pôr de quarentena. Bandeirinhas, e viva o velho. Isto não será descer, marquesas do alto nível? A quem muito fala, sucede-lhe o mesmo que à avestruz: enterra a cabeça na areia para não ouvir a trovoadas.

JOTAEFETÉ

JORNAL DO ALGARVE
N.º 518 — 25-2-67

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Na acção Sumária pendente na Secção de Processos deste Tribunal, que o DR. ANTÓNIO CELORICO DRAGO move contra ARTUR DE MOURA e mulher, ele comerciante e industrial, ausente em parte incerta, com última residência conhecida em Martinlongo, desta comarca, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em pagar-lhe a importância de quarenta e cinco mil oitenta e seis escudos e sessenta centavos, conforme consta do duplicado da petição, já entregue à mulher do citado.

Este é também citado para, na contestação, declarar se confessa ou nega a firma aposta na letra de câmbio junta aos autos, entendendo-se que a confessa se nada disser a esse respeito.

Vila Real de Santo António, 11 de Fevereiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca



BANCO DA AGRICULTURA

anuncia a abertura de uma nova agência

LAGOS

Rua Marreiros Neto, 15-A

MÁQUINAS INDUSTRIAIS E MARÍTIMAS

ACESSÓRIOS — FERRAMENTAS

HARKER, SUMNER & C.ª, LDA.

Ruston & Paxman	Motores Diesel, Industriais e Marítimos; Locomotivas, Caldeiras
Renold, Brampton Coventry	Correntes para: Transmissões industriais; Transportadores Mecânicos; Automóveis, Bicicletas, etc. União Elásticas
Holroyd	Caixas Redutoras de Velocidade
C. P. T. «Kopp»	Compressores para todos os fins Ferramentas Pneumáticas Variadores de velocidade
Alfa-Laval	Desnatadeiras, Batedeiras, Pasteurizadoras e Malaxadores para a Indústria dos Lactínios Ordenha Mecânica
Carborundum	Mós abrasivas, Lixas, Diamantes, Refractários, Cadinhos de Fundição e Máquinas Esmeriladoras
Ding-Dong	Folhas de Serrotes Manuais e Mecânicos
Jones Shipman	Esmeriladoras e Tornos de Precisão
L. A. Mitchell	Estufas para desidratação de produtos hortícolas e secadores para as indústrias de produtos químicos e farmacêuticos, fertilizantes e de cerâmica.
Bowen	Secadores de spray para tomate em pó

CONFIE NA NOSSA EXPERIÊNCIA

TECNICOS ESPECIALIZADOS EM TODOS OS PRODUTOS

PORTO
38, Rua de Ceuta, 48
Telef. 27054 (4 linhas)

LISBOA
14, L. do Corpo Santo, 18
Telef. 324823 e 35124

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 7.ª página)

Vietname do Norte continuavam interrompidos mesmo depois das tréguas do Tet, e o comunicado final das conversações anglo-soviéticas sofria uma suspensão de última hora, devido a uma sessão de emergência, combinada a meio da noite, por Harold Wilson. Quanto à questão alemã, constava que a Inglaterra estava decidida a reconhecer a linha fronteiriça Oder-Neisse, a pedido do dirigente russo.

Finalmente, Kossyguine regressa a Moscovo e é publicado o famigerado comunicado. De concreto, apenas a habitual fraseologia do «ambiente amistoso e de entendimento em que haviam decorrido as conversações». De resto, e em abstracção, a súmula dos assuntos abordados durante as reuniões e um vago projecto de tratado de amizade, auxílio e não agressão, proposto pela União Soviética à Grã-Bretanha.

Os bombardeamentos americanos aos arredores de Hanoi recomegavam imediatamente e o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, de visita a Bonn, via-se obrigado a garantir, oficialmente, que a política de Londres em relação ao problema alemão não sofrera qualquer modificação.

Estranhas ironias da política e dos complicados meandros da situação internacional que fazem com que uma visita, tão dificilmente preparada e desejada por milhões de pessoas, termine num único ponto real e concreto: um jantar no Palácio de Buckingham em traje de passeio!

Dr. Carlos Martinez

Chegou na quinta-feira a Faro, por via aérea em visita à nossa Província, o sr. dr. Carlos Martinez, ministro das Honduras junto da UNESCO.

Alterações ao trânsito em Faro

Foram introduzidas várias alterações no trânsito em Faro, mormente na zona compreendida entre a Pontinha e o Largo de S. Pedro e as ruas Filipe Alistão, Ferreira Neto, Baptista Lopes e de Portugal. Algumas destas modificações correspondem a sugestões assinaladas no nosso jornal, com vista a melhoria, no movimentado trânsito que se verifica na capital algarvia.

Entretanto decorrem as obras no Largo do Pé da Cruz e Jardim Ferreira de Almeida, que se integram nesta solução do tráfego rodoviário em Faro.

AOS AVIARIOS

Antigermina

PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE Galinhas e aves de bico cochilos porcos e outros animais

APLICA-SE NA AGUA DE BERRA DAS RACOES E NA DESINFECÇÃO DAS COELHEIRAS-CÁ POEIRAS E GAIOLAS

Distribuidores:
MONTIJO — Luís Moreira da Silva
PORTALEGRE — Estabelecimento Silva Freitas
ESTREMOZ — Agro-Comercial Estremoz, Lda.
ÉVORA — Socied. Farmac. Alentejana, Lda.
BEJA — Sagrol
PORTIMÃO — Drogeria Moderna
FARO — Difarsol, Lda.

Distribuidores Gerais:
MORAIS-PEQUENO, LDA.
Rua de S. Ciro, 65 - LISBOA - 2
Envia-se Literatura e amostras

ALTE ou o encanto de uma região

(Conclusão da 7.ª página)

ressonância a despertar o silêncio profundo dos abismos, num repercutir contínuo que se perde ao longe, na distância.

Tudo ali é surpreendentemente atractivo, e digno de figurar no cartaz turístico do nosso Algarve, lembrando-nos como o resultaria magnífica a construção de uma grande piscina, no caminho da Fonte Grande, aproveitando parte da água desta fonte, canalizada em corrente contínua a descarregar para a ribeira e com todas as condições para a prática de desportos. Também não ficariam mal um hotel que servisse todas as classes; um bom mercado a que não faltassem condições higiénicas e a abertura de uma estrada, circundando os dois cerros próximos, até bem ao cimo, onde se construiriam miradoiros a abranger em amplitude e encanto dos mais belos panoramas do País. Podia também proceder-se ao alargamento da estrada até à Fonte Grande que em forma de alameda, bem arborizada e florida, serviria para passeios de repouso e meditação.

O resto, em distrações e pas-

seios, é a própria Natureza que no-lo oferece: a Queda do Vigário, o Salto da Ponte e a Queda da Levada, a Fonte Grande, a Fonte Pequena e o Olho de Boi, nascentes de água doce a brotar incessantemente no solo. Mais distante temos também o miradoiro da Pena de Alte, de onde se avista todo o Algarve desde o Cabo de S. Vicente a Vila Real de Santo António, sítio de abundante caça, ideal para a prática do belo desporto. Enfim, todo um mundo de atracções para ocupar o tempo dos turistas que venham passar as férias nesta surpreendente terra serrana, emoldurada de excelente vegetação a admirar-se no vale imenso que se abre à luz do sol.

Em todo o interior da nossa privilegiada Província, não faltam fontes termais e outras, em pontos maravilhosos, bem dignos de serem aproveitados com piscinas e hotéis, formando um verdadeiro conjunto de comodidade, que bem poderão tornar o nosso Algarve numa das maiores, mais aprazíveis e atraentes estâncias de turismo de Verão e Inverno, em todo o Mundo.

EURICO SANTOS PATRICIO

Técnico de Rádio e TV

— Com mais de 4 anos de trabalho efectivo.
— Tendo interesse de trabalhar em Faro, Lisboa ou Porto.
— Eventualmente efectuará um curto estágio em Lisboa.
Além de outras referências indicar idade e ordenado pretendido. Resposta ao n.º 8.620.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNÇÃO VIEGAS

O resultado «esconde» a discreta exibição

Não nos ficam dúvidas de que o Olhanense, no domingo, embora alcançando um triunfo concludente por 3 golos sem resposta, esteve ainda muito distante da sua verdadeira valia, do nível que lhe pode ser exigido em face das unidades que integram o «team».

vel, mas a equipa denuncia a mesma falta de estrutura e confiança, o mesmo temor psicológico de perder.

Pede-se ao «leader» personalidade de «leader»

É um facto que os barlaventinos se inferiorizam ante as equipas de labor acuatadamente físico. Assim aconteceu em Marvão, onde os portimonenses jamais conseguiram impor o seu futebol triangular, envolvente, de rápidas infiltrações e agradável desenho.

Reconhecemos que os maravilhosos, mal classificados, eram todos nervos, frenesi, vontade. Mas o Portimonense, pela sua valia, pela posição que ocupa, tem de preparar-se para essas eventualidades e impor as suas armas.

Campeonato Regional da I Divisão

(Taça «Manuel da Luz Afonso»)

Em S. Brás de Alportel, para a partida Unidos Sambraense-Lusitano, de Vila Real de Santo António as equipas, sob a direcção do árbitro Manuel Gonçalves, coadjuvado por Guerreiro e J. Angelo, formaram como segue: Unidos — Renato; Zé do Carmo, Quim, Ezequiel (cap.) e Custódio; Manel e Cava; Franciscozinho, Carradas, Torres e «Corona»; Lusitano — Santos; A. Vicente, Travassos, Toledo e Gonçalves (cap.); José Pedro e Cláudio; Torres, J. Vicente, Benitez e Beiramar.

Podemos dizer que este jogo justificou a expectativa criada em seu redor. Interessava, pois, ver até que ponto os homens do clube local seriam capazes de «bater o pé» aos lusitanistas da Vila Pombalina, este ano bem encarreados no Campeonato da I.ª Divisão Distrital.

O encontro principiou, praticamente, numa toada de parada e resposta, vindo a ser essa, afinal, a nota dominante ao longo dos noventa minutos. Constantes lances de perigo criados por um e outro conjunto, a dar beleza ao espectáculo.

O jogo, em despeque ardoroso, carilhando, sempre, sem paragens nem reticências escusas do esférico, ganhando ritmo e virilidade em cada jogada, plena de entusiasmo, com a bola rente ao solo, deixou, desde logo, a convicção de que os adversários eram dignos, positivamente, um do outro.

Decorridos 5 minutos, Teixeira (que virava-se o menos brilhante dianteiro local) obrigou Santos a uma boa defesa de recurso para canto. A insistência sambraense prosseguiu e, aos 14 minutos, Santos desviou para canto um remate bem colocado, de cabeça, por Franciscozinho. O ardor posto na luta equilibrou-se.

Por um lado, um Unidos, comandado superiormente a meio-campo por Cava, de futebol mais rendilhado, e tendo pela frente, um Lusitano, mais esclarecido a caminhar para a grande-área, com a ligeira ajuda de Torres a dar realce à sua maior objectividade.

Aos 15 minutos, José Pedro aplicou um forte pontapé, «ca do meio da rua», que parece ter marcado o início do maior assédio da sua equipa às redes de Renato. A passagem da meia-hora, Benitez, aproveitou uma série de debilidades da defensiva local, à boca da baliza, fez o primeiro golo, ante o «desastroso» voo do guarda-linhas adversário, que deixou passar a bola por debaixo do corpo.

A equipa da casa, redobrando de esforços, acelerou o passo, à procura da igualdade, mas, os seus ataques, sem «chama» final, pecavam por demasiado afunilamento pelo centro do terreno, a solicitar Teixeira, em tarde nada inspirada e esbarravam sistematicamente na bem organizada cortina defensiva encarnada.

Quando a primeira parte terminou, o resultado de uma bola a zero premiava a turma mais oportuna e objectiva.

No início do segundo tempo, «Corona», isolado, permitiu a defesa ao guarda-linhas. E, a partir de então, o Lusitano, por não poder as pernas, passou a exercer ligeira pressão territorial. Aos 9 minutos, Renato, é chamado à mais espectacular defesa da tarde, voando à procura do esférico ao canto superior esquerdo da sua baliza.

Um errado cálculo da duração da prova ou do início da fase nacional colocou o dilema de «executar jogos ao meio da semana ou terminar a prova na 1.ª jornada. A segunda hipótese, foi a preferida, dado que a grande maioria das equipas será impossível disputar os encontros nas tardes das quartas-feiras.

Deste modo, tivemos no domingo a última jornada do Distrital de Juniores. Este facto não ofusca a vitória do Olhanense, que foi, sem dúvida, a equipa mais regular ao longo do Campeonato. Assim, a taça «Dr. Carlos da Costa» foi alcançada pela equipa da Vila Cubista, onde existe um bom lote de jovens com aptidões para a prática do desporto-rei. A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Olhanense, 18 pontos; 2.º, Portimonense, 17; 3.º, Farense e Esperança, 12; 4.º, Lusitano, 11; 5.º, Louletano, 8; 6.º, Faro e Benfca, 6; 7.º, Silves, 3 pontos.

Os vencedores marcaram 37 golos e sofreram 6 tentos. Olhanense, Portimonense e Farense iniciam amanhã a disputa do Campeonato Nacional com os encontros: Olhanense-Portimonense; Desportivo de Beja-Farense.

Completam ainda esta série o Desportivo e o Lusitano de Évora. Aos representantes algarvios aguardamos bons êxitos na prova que amanhã começa, saudando o Olhanense pelo seu triunfo.

Formula-se ainda o voto de que na próxima época, o Distrital de Juniores possa ter principio e fim.

e encaixando-o, para o trazer guardado até ao solo, perante o aplauso geral.

O segundo golo, surgiu aos 25 minutos, José Pedro, que, no segundo tempo apareceu mais vezes integrado no ataque, aproveitou um ressalto da bola, deu alguns passos e cruzou o remate até ao fundo das redes. Pouco depois, Ezequiel abandonava o rectângulo, a contes com uma distensão muscular, na altura em que a luta era mais dura e também mais confusa. Já perto do final, Carradas, depois de escapar a vários adversários, conseguiu fintar Santos, mas foi puxado, ostensivamente, pelo braço esquerdo, dentro da área, até ficar fora do alcance da bola. Não considerou o árbitro falta para castigo. E foi pena que não se tivesse concretizado ali o ponto de honra, amplamente merecido e procurado pelos sambraenses!

A arbitragem merece uma nota bastante boa, não obstante o erro apontado. O sr. M. Gonçalves, sem abusar da força que o apito dá, soube ser disciplinado e disciplinador. Valha a verdade que a correcção dos contendores, no prélio mais animado que vimos neste torneio, ajudou muito. Mas, mesmo assim, o seu trabalho pode classificar-se de bom.

MARCELINO VIEGAS

RESULTADOS DOS JOGOS:

II Divisão

Oriental, 0 — Portimonense, 0; Olhanense, 3 — Seixal, 0

I Divisão Distrital

Sambraense, 0 — Lusitano, 2; Esperança, 4 — Boavista, 0; Moncarapach., 5 — F. e Benfca, 4; Farense, 7 — Fusetta, 1; Silves, 1 — Louletano, 1

Campeonato Distrital de Juniores

Faro e Benfca, 1 — Farense, 3; Esperança, 3 — Lusitano, 0; Portimonense, 0 — Olhanense, 0; Silves, 1 — Louletano, 2

Campeonato Distrital de Juvenis

Sambraense, 2 — Farense, 1; Lusitano, 0 — Olhanense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ:

II Divisão

Alhandra-Olhanense; Portimonense-Cova da Piedade

Nacional de Juniores

Olhanense-Portimonense; Desp. de Beja-Farense

I Divisão Distrital

Boavista-Lusitano; Faro e Benfca-Esperança; Fusetta-Moncarapachense; Louletano-Farense; Silves-Sambraense

Campeonato Distrital de Juvenis

Silves-Sambraense; Farense-Lusitano

CLASSIFICAÇÕES

1.ª DIVISÃO

(Taça «Manuel da Luz Afonso»)

Classificação — 1.º, Farense, 27 pontos; 2.º, Lusitano, 25; 3.º, Faro e Benfca, 18; 4.º, Sambraense, 17; 5.º, Moncarapachense, 13; 6.º, Silves e Fusetta, 12; 7.º, Louletano, 10; 8.º, Esperança e Boavista, 8 pontos.

JUVENIS

(Taça «Luciano Jorge Fernandes»)

1.º, Olhanense e Sambraense, 9 pontos; 2.º, Lusitano, 6; 3.º, Farense, 5; 4.º, Silves, 3 pontos.

XVIII Volta a Portugal em Automóvel

Promovida pelo Clube 100 à Hora, decorre de 2 a 5 do próximo mês a XVIII Volta a Portugal em Automóvel, que regista número apreciável de inscritos e está despertando compreensivo interesse.

Na 1.ª etapa, cuja partida é dada às 22 horas de quinta-feira, de Lisboa, os concorrentes percorrerão grande parte da nossa Província, realizando uma prova de classificação entre Santo Estêvão e Tavira.

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Duas vitórias algarvias nesta semana

FARENSE, 49 — MONTIJO, 36

No segundo encontro no seu reduto, a Farense voltou a impor o seu nível, bastante aceitável, de basquetebol, não tendo permitido que os montijenses conseguissem uma só vez vantagem no marcador. Na situação de vencedores desde o terceiro minuto, soberaram tomar as rédeas do encontro e disputando-o com alegria e muita energia, chegaram ao seu termo com uma vitória incontestável. Os visitantes que nunca cruzaram os braços, replicaram bem, até final, sendo de notar a reacção que tiveram por altura do décimo quinto minuto do reatamento.

À intervalos a vantagem dos algarvios era de 21-16.

Sob a direcção da dupla de arbitragem João Mendes e Manuel Fernandes as equipas alinharam e marcaram:

Farense — Vinhas (2), Aleixo (13), Bastardinho (22), Fontainhas (10), Samuel (2) e Nobre.

Montijo — José Maria (18), Ribeira (4), Gago, Teodomiro (8), Abel (4) e Tomás (2).

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

OLHANENSE, 37 — SACAVENENSE, 16

Primeira vitória dos rubro-negros de Olhão, no seu próprio campo, por margem esclarecedora. Ao intervalo já venciam os algarvios pela marca de 16-7. Sob a arbitragem de José Rodrigues e Carlos Farinha, os grupos alinharam e marcaram como segue:

Olhanense — Joaquim Jesus (17), Delfim, Loulé (9), Carlos Vaz Velho, Reivas (7), José Lopes (2), Encarnação (2).

Sacavenense — Simões (6), Vitor, Nuno (5), Rebelo (3), Teixeira (1), Zefeiro, Barreto (1).

Liberdade, 47 — Os Olhanenses, 29.

NACIONAL FEMININO

«CIF», 84 — OLHANENSE, 3

Nova deslocação das atletas do Olhanense para a disputa de dois encontros com o intervalo máximo de dez horas, o que inibe completamente as nossas representantes de poderem oferecer bons resultados.

No primeiro encontro, frente à forte equipa do CIF, as olhanenses claudicaram pela marca de 34-3. Ao intervalo já perdiam por 40-0. No segundo encontro, o resultado foi mais nivelado tendo a marca final sido Barreirense, 35 — Olhanense, 19.

NACIONAL DE JUVENIS

CUF, 64 — OS OLHANENSES, 13

J. DOURADO

Concurso de Arte e Técnica do Penteado Masculino em Faro

Promovido pela firma Henry Colomer (Portugal), Lda., realizou-se em Faro um curso de penteado masculino, que reuniu numerosos profissionais e obteve assinalado êxito. No final efectuou-se entre os participantes um concurso de arte e técnica do penteado masculino, com valiosos prémios (viagens de avião, férias na capital, material, valores pecuniários, etc.). Os primeiros lugares couberam aos srs. António de Sousa Ventura, João dos Santos Rocha Júnior e Francisco José Pinheiro, que em Faro exercem o seu mister no Salão Lisboa, do sr. José António Teodoro.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

VÍTIMAS DE ACIDENTES

No Hospital de S. José, onde dera entrada por ter caído da motoreta em que seguia, faleceu o sr. José Domingos Bitoque, de 59 anos, jornalista, residente em Vale da Urça (Albufeira).

Na estrada de Cacuaço (Luanda) foi atropelado após descer de um autocarro, o jovem João Vasques, de 14 anos, natural de Olhão, filho da sr.ª D. Maria Helena Vasques e do sr. Armando Vasques. Transportado ao hospital, foi vítima de novo acidente quando a viatura em que seguia chocou com outra, vindo a falecer pouco depois, já na sala de reanimação do hospital de Luanda.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. Joaquim Antunes Teles Pais, escrivão de Direito de 3.ª classe no Tribunal Municipal de Monchique, foi transferido, como requereu, para idêntico cargo da 2.ª secção do tribunal de Silves.

Foi nomeado, interinamente, escrivão de Direito do Tribunal Municipal de Albufeira, durante o impedimento do sr. António da Silva Galvão, o sr. José Dias Correia, escrivão de 1.ª classe do tribunal da comarca de Loulé.

Andares em Faro

Prédio luxuoso, Av. 5 de Outubro, agora na fase de acabamentos.

Construção de 1.ª, cozinhas modernas e de fino gosto. Vista panorâmica e situação privilegiada, próximo da Escola Industrial, Liceu, mercados e zona comercial.

Escritórios — Consultórios — desde 140 c. Apartamentos com 2 as., cozinha, c. banho, marquise e varandas — desde 210 c.

Habitacões com 4 as., cozinha, 2 c. banho, marquise e varandas — 360 c.

Comércio — lojas desde 460 c. Boa aplicação de capital com grande valorização futura.

Construções da MOIRA. Informa-se no local ou através do telefone 24243 — Rua Ivens, 11 — FARO.

Advertisement for V.A.T. 69 whisky. Features a bottle of whisky and text: 'O whisky distinto que se destaca! V.A.T. 69 FINEST SCOTCH WHISKY'. Includes contact information for J. Sanderson & Sons Ltd, Distillers, Leith, Scotland.

Sorteio do automóvel Fiat 600 D

OFERTA DO AGENTE DA PHILIPS EM FARO E LOULÉ

José Guerreiro Martins Ramos



Por sorteio realizado no Cinema Santo António, em Faro, coube ao sr. Urbano Carapeto Rosária, morador na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé, comprador do televisor Philips modelo 23 TX 410 N.º 6525, o automóvel Fiat 600 D, oferta do agente da Philips em Faro e Loulé José Guerreiro Martins Ramos. Na foto vemos o feliz contemplado recebendo o seu automóvel.

NECROLOGIA

Manuel José Lopes

Emocionou a população vila-realense o acidente que no sábado passado vitimou o sr. Manuel José Lopes, de 55 anos, transportador litográfico dos estabelecimentos Ramirez, Perez, Gumbreira & C.ª, após a motorizada em que seguia ter colidido, no cruzamento das ruas Infante D. Henrique e Vasco da Gama, em Vila Real de Santo António, com um automóvel conduzido pelo sr. Raul Eduardo Martins Serina, oficial de diligências na mesma vila.

O extinto, muito estimado por quantos com ele privavam, era natural do Azinhal (Castro Marim) mas residia desde criança em Vila Real de Santo António e deixa viúva a sr.ª D. Custódia Lopes.

O funeral, realizado na segunda-feira, constituiu grande manifestação de pesar, nele se incorporando centenas de pessoas de todas as condições sociais.

D. Maria Emilia Duarte Pessanha

Em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Maria Emilia Duarte Pessanha, de 90 anos, viúva, natural de Faro. Era mãe dos srs.ª D. Maria Emilia Pessanha Viegas e D. Emilia das Dores Pessanha Santos e do sr. Manuel Egidio Duarte Pessanha; sogra do sr. Manuel Arcajo Viegas e do sr. alferes reformado João Francisco dos Santos e avó das sr.ªs D. Maria Antónia Pessanha Soares de Azevedo, professora do ensino liceal no Instituto de Odivelas, D. Maria Bernardette Pessanha Santos Cohen Sarmiento e D. Graciete Baptista Pessanha e dos srs. engs. Alberto Arcajo Pessanha Viegas e Vitor Manuel Pessanha Viegas, capitão Duarte Manuel Pessanha Santos e Cirilo Baptista Pessanha.

D. Lídia Salgueiro Godinho Nunes

Em Lisboa, onde residia, faleceu a sr.ª D. Lídia Salgueiro Paula Godinho Nunes, de 58 anos, natural de Faro, viúva de Alberto Godinho Nunes. Era filha da sr.ª D. Alice Salgueiro Paula e do sr. António Martins Paula; irmã da sr.ª D. Maria Eurídice Salgueiro Paula Ramos e dos srs. António Martins Salgueiro Paula e eng. Mário Salgueiro Paula, cunhada das sr.ªs D. Maria Octávia Vinhas Cabrita Salgueiro Paula e D. Carmen Natália Barros Gomes Sanches Paula e tia das sr.ªs D. Maria Isabel Paula Ramos Cassiano, casada com o sr. dr. Armando Rocheta Cassiano; D. Maria do Carmo Sanches Paula Neves Alves, casada com o sr. Fernando Neto Alves, D. Maria Isabel Sanches Paula Matos Domingues, casada com o sr. Celestino Matos Domingues, e D. Maria Antónia Sanches Paula e dos srs. eng. Fernando Salgueiro Paula Ramos, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Ortigo de Mello Sampaio Ramos, ausentes em Africa, e António Sanches Paula.

D. Maria da Conceição Chaparro da Silva

Faleceu em Monchique, a sr.ª D. Maria da Conceição Chaparro da Silva, viúva, de 89 anos, natural da mesma vila. Era mãe da sr.ª D. Maria de Oliveira C. da Silva de Sousa Costa; sogra do sr. Manuel Baptista de Sousa Costa, antigo presidente da Câmara Municipal e avó das sr.ªs dr.ªs Maria Isabel de Sousa Costa Barata Corrêa, casada com o sr. dr. Eduardo Barata Corrêa, tenente-médico actualmente em serviço no Ultramar; D. Maria Helena de Sousa Costa, professora do Liceu Nacional de Portimão, e D. Maria Manuel de Sousa Costa.

Capitão Albertino de Paula Santos

Em Lagos, de onde era natural faleceu o sr. capitão Albertino de Paula

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: — é leve, — é desintoxicante, — é digestiva, — é agradável

NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

Trespasa-se

Estabelecimento de fazendas, bem localizado, na Rua do Comércio, 66-70 — Olhão.

Lãs para Tricot

CASA TRICOLÂ

FABRICANTES

AS MAIORES COLEÇÕES DE FIOS PARA TRICOT

Lãs de Fantasia a Esc. 100\$00 o quilo
Lã Escocesa a Esc. 135\$00 o quilo

Grandes novidades em lãs francesas

(Peçam amostras grátis) • Enviamos encomendas à cobrança

• AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA
• ROSSIO, 93-1.º-ESQ.
• R. DR. PAULA BORBA, 20 (Antiga Rua dos Ourives) SETÚBAL

Carta de Portimão

Situação e perspectivas do turismo local (1)

EMBORA ainda, ao que supomos, não tivesse sido apurado o número definitivo de turistas que transitou por Portimão e sua zona de influência nos dois últimos anos (pelo menos, que sabemos, nada foi tornado público quanto ao assunto) parece-nos, à primeira vista, que não terão sido atingidos os números que estariam previstos na base, cremos, do enquadramento da zona turística de Portimão na curva evolutiva do volume do turismo algarvio e no acréscimo que se fizesse e faz sentir nos saídos da balança turística nacional onde o Algarve é e continuará a ser o principal valor.

Baseia-se esta nossa impressão em dados pouco concretos, pois como já se disse não dispomos de números que a confirmem; no entanto, a frequência desses dados é assaz significativa para que a possamos admitir como certa dentro duma relativa margem de segurança.

É significativo, por exemplo, que nos anos a que nos reportamos certos estabelecimentos hoteleiros tivessem vagas num ou noutro período da chamada época de ponta e que alguns quartos particulares, inscritos ou não na Comissão de Turismo, não chegassem sequer a ser utilizados ou o fossem muito menos do que estaria previsto.

Se, por um lado, esta pressuposta contracção das correntes turísticas que se terá verificado na nossa zona não deve ser considerada um mal irremediável, pois é certo que a inversa, isto é, a desordenada subida do volume do turismo a uma escala superior ao da nossa capacidade de recepção, poderia trazer-nos, como se chegou a recear, as mais graves consequências pela improvisação de soluções mais ou menos inadequadas a que seríamos forçados, não é menos certo que se apresenta agora de muita urgência proceder-se ao estudo das razões que terão motivado tal contracção, a fim de que se não escureçam no vento os planos que se vão tecendo e para que as iniciativas de alguns, executadas em programas, se não transformem em amarga destituição para os que nelas investiram os seus capitais e a sua esperança.

Há que ver, antes de mais, se o fenómeno que vimos apontando corresponde a uma situação de facto, se representa mais alguma coisa do que mera impressão resultante de dados ocasionais e dar-lhe, se possível, uma exacta expressão numérica. E depois verificar se essa expressão se aproxima ou afasta dos resultados que, em igual período, foram obtidos nos outros centros turísticos algarvios de grandeza semelhante, para que assim se possa decidir com segurança que nada de anormal aqui ocorre ou, pelo contrário, verificada a anormalidade, proceder-se ao seu estudo e dar-lhe a solução ou soluções convenientes.

Agentes de viagens alemães visitam o Algarve

DENTRO do seu programa de promoção turística do Algarve, a TAP trouxe à nossa Província mais dois grupos de agentes de viagens alemães que percorreram as nossas praias e visitaram os principais hotéis. Os dois grupos foram acompanhados por empregados da TAP de Frankfurt e Dusseldorf, tendo manifestado grande interesse pelas excelentes condições de certos empreendimentos turísticos do Algarve.

por CANDELAS NUNES

Esta é uma tarefa que, a pouco tempo do início de mais uma campanha turística, nos parece que deve ser levada a cabo pelos organismos locais que coordenam e comandam este sector de actividade: Câmara e Comissão de Turismo.

Tanto mais que este ano, com a entrada em pleno rendimento de duas novas e magníficas unidades hoteleiras, uma, o Hotel do Golfo da Penina, já inaugurada, outra, o Hotel Algarve, na Praia da Rocha, a inaugurar dentro de dias, devem alargar-se bastante as perspectivas que se abrem ao turismo portimonense, o que comporta um aumento das responsabilidades que nos cabem por uma política de turismo lúdica e consciente.



Vista aérea de Paris com a Torre Eiffel em primeiro plano

CARTA DE PARIS

O MUSEU GRÉVIN E A REVOLUÇÃO FRANCESA

MUSEU particular, fundado em 1871 por Grévin, é este um dos museus de Paris que mais se ocupa da Revolução Francesa, apesar dos seus actuais proprietários mostrarem tendências monárquicas. Mas, não deixou a Revolução Francesa um traço particular no seu povo? Não marcou também uma etapa na história dos povos, desenvolvendo ideias que exportou para todo o mundo? O francês é conservador, mas ama a sua Revolução, tem brio de a haver feito. E teria a França um Napoleão, se não tivessem existido um Camilo Desmoulin, um Danton ou Robespierre? E

Napoleão é, ainda, para grande parte dos franceses o menino querido da vitória.

O Museu Grévin, situado no coração de Paris, a dois passos da Ópera, é um dos mais frequentados desta cidade, recebendo normalmente por dia três mil a quatro mil pessoas, embora só aberto na parte da tarde. As suas personagens, feitas de cera, são muito bem apresentadas e o povo gosta de as ver, especialmente os visitantes de origem latina: Italianos, franceses, espanhóis e portugueses. Entre os germânicos ou eslavos, os que aparecem são atraídos pelo valor cultural e histórico do museu e não pelo simples gosto de admirar as figuras de cera.

No curto espaço de um ano, em que lá trabalhei como intérprete, tive de me conformar em fazer sempre diversos movimentos, se não, a imensa massa latina parava, olhava, dava uma risada à socapa, dizendo uns para os outros: — «É um verdadeiro ou um falso? A grande atracção que nós, latinos, temos pelo bizarro! Um colega meu não achou, a princípio, graça nenhuma e dizia-me repetidas vezes: — «Mais, c'est stupide ça». Vendo a inutilidade de se aborrecer, pois nunca eram as mesmas pessoas, resolveu colaborar com eles e sempre que o serviço lhe permitia fazia poses, alcançando grande sucesso. Até que um dia a direcção do museu decidiu demiti-lo, alegando que ele não era suficientemente célebre para estar exposto no museu Grévin. — «São maneiras de julgar os intérpretes» disse-me ele, rindo, com a sua grande pronúncia americana. Despediu-se e desapareceu na grande confusão de Paris.

Verdadeiramente, estar exposto no museu Grévin, não é assim fácil para um estrangeiro. Conterrâneos do meu colega só lá figura o Presidente Johnson, ao lado do Presidente Charles de Gaulle e de Erhard, Spaak, Wilson, Mao Tsé Tung. Da Revolução Francesa temos as principais figuras — Gabriel Honoré Riquette, conde de Mirabeau, que foi o maior orador da Revolução; Jacques Danton e Camilo Desmoulin, deputados pela Convenção Nacional; foram acusados por Isidoro de Robespierre, deputado por Artois aos Estados Gerais e condenados à morte pelo célebre tribunal revolucionário. Robespierre, pouco mais tarde, foi também a caminho da guilhotina. O tribunal não perdoava; depois dos reis, os revolucionários e assim condenou à morte mais de cem mil pessoas. No subsolo do museu, encontra-se exposta ao público uma reprodução desse tribunal, que nos mostra a condenação de Madame Roland, esposa do ministro Roland, acusada de pertencer ao partido Girondino e de na Bastilha ter pronunciado a célebre frase: «Oh, liberdade! Quantos crimes se cometem em teu nome!» Foi presidido por Herman, nele figurando o terrível acusador público Fouquier-Tréville, Sellier e Foucaud como juizes, e o advogado Chauveau Lagarde, que tempos antes tinha defendido a rainha Maria Antonieta. Ao lado do tribunal, o príncipe Luís na torre do templo, monestrino de cinquenta metros de altura. A pobre criança era vigiada por Simão, que lhe proibia o contacto com quem quer que fosse, e tinha como leito um colchão de palha, por alimentação recebia uma sopa de água com restos de pão; Os revolucionários tinham-no feito desaparecer misteriosamente para espalhar o terror.

Também na torre do templo, estão as figuras do rei e da rainha, alguns dias antes de serem condenados à morte. Na cela da rainha pode ver-se a porta que foi propositadamente posta mais baixa, por ordem do tribunal, revolucionário, para que a rainha, ao sair a caminho da guilhotina, fosse obrigada a curvar a cabeça ao povo. Maria Antonieta não o fez, conseguindo passar de cabeça bem direita, curvando um pouco os joelhos.

Por último, a morte de Marat na banheira, o jornalista que publicava em Paris o jornal «O Amigo do Povo».

Toda a história de França, de Charlemagne a Napoleão III, está representada em figuras de cera. O museu Grévin, com a sua lição de história, as suas figuras contemporâneas, a vida de Jesus, o Palácio das Miragens e o Gabinete Fantástico, é uma das melhores atracções de Paris.

PIRES CABRITA

Cozinheiro

Precisa. Restaurante Piedade — Portimão

Duas palavras a favor das Casas Regionais

PROXIMO desaparecimento das sedes das Casas dos Açores e das Beiras na capital do País, está a levantar protestos de indignação em vários sectores da opinião pública, tendo mesmo provocado intervenções de deputados na Assembleia Nacional.

A grande imprensa, nomeadamente o «Diário de Notícias» em artigo de fundo, tem-se feito eco destes protestos chamando a atenção para a oportuna obra destas agremiações regionalistas e para a sua importância sob o ponto de vista social. O Jornal do Algarve não podia deixar de dar todo o seu apoio em defesa das casas regionais, que, quanto a nós, constituem uma presença viva de todas as províncias junto dos seus naturais que motivos de vária ordem desnaturalizam a sua região natal. Pelo que nos toca pela porta, bastaria apontar o exemplo da Casa do Algarve, cuja acção em Lisboa, sob o ponto de vista social e cultural tem sido notável.

A propósito da questão, disse na Assembleia Nacional o deputado António Santos da Cunha:

O problema que agora se levanta, com o desaparecimento das sedes das Casas dos Açores e das Beiras, julga-mos, vem dar acuidade a uma questão que urge ser encarada pelo Governo com um sentido de larga visão e de modo que instituições similares mereçam um auxílio que lhes permita uma estabilidade de vida a que está intimamente ligada a estabilidade das suas sedes sociais. A experiência demonstrou que a actividade destes organismos tem contribuído eficazmente para o desenvolvimento material das regiões que representam, para o desenvolvimento comunitário indispensável à vida da Nação para a concretização de estudos sociais ou económicos indispensáveis à vida económica e também para o centro de convivência de indivíduos ligados entre si por laços indissolúveis de origem comum. A existência das organizações que abrigam os portugueses em várias cidades estrangeiras, nomeadamente no Brasil, do desvelo e o carinho que têm presidido ao seu funcionamento — e de cuja existência e actividades tanto o emigrante como o visitante português têm largos proveitos têm tirado — constituem exemplo justificativo para um olhar de bom senso e de justiça do Governo para com estas casas regionais com sede em Lisboa, protegendo-as, acarinhando-as e criando-lhes ambiente em que possam desenvolver-se e progredir sem pelas de nenhuma espécie e evitando factos lamentáveis como os que recentemente se deram.

Protejamos, pois, as nossas Casas Regionais, representantes legítimas do pequeno torrão natal a quilómetros de distância, veículo saudosista e sentimental entre o homem desenraizado e a terra que foi o seu berço. Procuremos evitar que desapareçam porque ainda que longínquo, elas constituem a continuação de algo que nos é muito querido e que ficou encoberto, mas não esquecido, nas brumas do passado. As Casas Regionais são as pequenas pátrias dos que tiveram de emigrar das suas terras mas que continuam a elas ligados de corpo e alma.

Casas dos Açores e das Beiras, julgamos, vem dar acuidade a uma questão que urge ser encarada pelo Governo com um sentido de larga visão e de modo que instituições similares mereçam um auxílio que lhes permita uma estabilidade de vida a que está intimamente ligada a estabilidade das suas sedes sociais. A experiência demonstrou que a actividade destes organismos tem contribuído eficazmente para o desenvolvimento material das regiões que representam, para o desenvolvimento comunitário indispensável à vida da Nação para a concretização de estudos sociais ou económicos indispensáveis à vida económica e também para o centro de convivência de indivíduos ligados entre si por laços indissolúveis de origem comum. A existência das organizações que abrigam os portugueses em várias cidades estrangeiras, nomeadamente no Brasil, do desvelo e o carinho que têm presidido ao seu funcionamento — e de cuja existência e actividades tanto o emigrante como o visitante português têm largos proveitos têm tirado — constituem exemplo justificativo para um olhar de bom senso e de justiça do Governo para com estas casas regionais com sede em Lisboa, protegendo-as, acarinhando-as e criando-lhes ambiente em que possam desenvolver-se e progredir sem pelas de nenhuma espécie e evitando factos lamentáveis como os que recentemente se deram.

Protejamos, pois, as nossas Casas Regionais, representantes legítimas do pequeno torrão natal a quilómetros de distância, veículo saudosista e sentimental entre o homem desenraizado e a terra que foi o seu berço. Procuremos evitar que desapareçam porque ainda que longínquo, elas constituem a continuação de algo que nos é muito querido e que ficou encoberto, mas não esquecido, nas brumas do passado. As Casas Regionais são as pequenas pátrias dos que tiveram de emigrar das suas terras mas que continuam a elas ligados de corpo e alma.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA

TRAV. DO GIÉSTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL 63 71 06 — LISBOA-3

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (largo instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Bem-vindos para todo o País.

Garcia, no dia 17 do passado mês de Agosto, na sala de instrução do Grupo Oficial do Barreiro, onde, com o eng. Belém Ferreira, se propôs apresentarmos, em palavras fluentes e eruditas, os esquemas da nova Reorganização da Companhia).

Admitindo que tal empreendimento não esteja, por motivos óbvios, nas perspectivas dos nossos dirigentes, quanto a um plano de realizações mesmo a longo prazo, estamos certo que a ideia pode começar desde já a oferecer controvérsia ao espírito daqueles que anseiam por um Caminho de Ferro à altura do nosso tempo.

Mal estaremos se não chegar a ser «do nosso tempo» a duplicação e electrificação da via, desde Vila Real de Santo António a Lagos, pois as demoras que em relação a tal empreendimento se verificarem não deixarão de pesar no progresso do Algarve e de mostrar, não só ao nacional como ao estrangeiro, quem menos se dispõe a acompanhar tal progresso.

Enquanto aguardamos os «acontecimentos», esperancados em que nem tudo há-de correr da pior maneira, referimos que a ideia da electrificação do ramal do Algarve não é nova, como parece inferir-se do excelente artigo do «Boletim da C. P.». Várias vezes a Imprensa algarvia a ela aludiu e uma delas há quase 10 anos, precisamente no n.º 10 do Jornal do Algarve, embora com jeito alegre, na gazetilha que transcrevemos e assinalou o começo da circulação das automotoras na Província:

Os comboios

Bela coisa é a esperança!
«Quem espera sempre alcança» diz o povo; embora com muita falha este ríffio, nada novo, bem certo por vezes calha.

De há lustros, o algarvio assistia, mudo e frio à passagem de uns comboios com «tremeliques» pela Província «em rodagem» desde a era dos caciques...

Esperou, com calma e paciência o fim daquela inclemência «compressiva», e o que antes tristeza fora tornou-se alegria viva em forma de automotora.

Se hoje à capital quer ir vai, e a casa vem dormir, tem transporte! Agora, está magiçando em obra um pouco mais forte, vá o leitor escutando:

«A C. P., num gesto amigó, bilhetes «ao preço antigos» venderá, e um seu rendoso ramal cedo electricificará: o de Lagos-Vila Real!»

GINASTAS ALGARVIOS NO CAMPEONATO NACIONAL DE INICIADOS

Tão presentes estão em nós ainda os êxitos alcançados pelos ginastas vila-realenses do Clube Náutico do Guadiana nos Campeonatos Nacionais de Ginástica realizados no ano findo em Lisboa, que não deixamos de alvoroçar-nos a notícia — aqui prontamente transmitida aos leitores — de que também nos Campeonatos deste ano o Náutico se fará representar.

O primeiro Campeonato a disputar será o Nacional de Iniciados, com início em 4 do próximo mês, ultimando os atletas vila-realenses com grande entusiasmo a sua preparação, de molde a poderem honrar mais uma vez a nossa Província e o prestígio clube que servem. Desejamos-lhes felicidades.

Depois das amendoeiras, as giestas!

É na verdade bonito o espectáculo agora oferecido pelas giestas em plena floração, quer na mata, desde Vila Real de Santo António a Monte Gordo, quer, especialmente, próximo ao radiófarol vila-realense, onde as giestas (que a população melhor conhece por retamas) se concentram em maior número. Em certas zonas do pinhal e graças às sementes ali colocadas pelo saudoso fundador deste jornal, que para o efeito as trouxe de Lisboa, perdem as giestas a tonalidade clara que geralmente as caracteriza, para adquirirem um tom doirado que lhes oferece maior beleza.

Plantadas as giestas, intencionalmente em locais «estratégicos» da nossa Província, o que não exige despesas de maior nem trabalhos de conservação, tornamos, bonita e atractiva antecedendo a Primavera, uma segunda edição das amendoeiras, pois a sua florescência dá-se normalmente a seguir à das referidas árvores, que tanto vem contribuindo para a propaganda do Algarve. Valerá a pena tentar? — S. P.